

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ACOMETIDA
AOS ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
63 – ÁLVARO BUTA, MUNICÍPIO DO KUIMBA PROVÍNCIA DO ZAIRE,
NO ANO LECTIVO 2023/2024**

Autora: Isabel Nkiasivi

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**AS PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ACOMETIDA
AOS ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
63 – ÁLVARO BUTA, MUNICÍPIO DO KUIMBA PROVÍNCIA DO ZAIRE,
NO ANO LECTIVO 2023/2024**

Projecto apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor: Dongala Mavakala, Msc.

Autora: Isabel Nkiasivi

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AS PRINCIPAIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ACOMETIDA
AOS ALUNOS DA 1ª CLASSE DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
63 – ÁLVARO BUTA, MUNICÍPIO DO KUIMBA PROVÍNCIA DO ZAIRE,
NO ANO LECTIVO 2023/2024**

O JURI

Presidente_____

1ªvogal_____

2ªvogal_____

Secretário_____

Classificação_____

Data____/____/____

EPÍGRAFE

” A escola sempre foi um refúgio contra a violência para crianças e adolescentes. Hoje, ironicamente, a violência está na escola”.

(Silva, 2013)

DEDICATÓRIA

Ao senhor André Kuku Dinomuene que incentivou-me frequentar o Ensino Superior, ao Director Municipal da Educação senhor Manuel Tulomba Júnior que permitiu a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS todo poderoso pela vida, saúde e força para conseguir terminar a formação;

Ao meu pai Roberto Nsiona, tio Garcia Mampuya e a minha mãe Isabel Dibanzilua, as minhas irmãs por contribuírem directamente para a minha formação;

Ao meu orientador professor Dongala Mavakala pela força paciência que demonstrou ao longo desta investigação;

A todos os Professores do instituto superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram amor, responsabilidade e paciência ao transmitirem os ricos conhecimentos científicos durante a nossa formação académica;

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pela formação onde foi possível aprender de forma sistemática;

A Escola Ensino Primário Nº 63 – Álvaro Buta, Professores, alunos e pais e encarregados de educação por participarem desta pesquisa o nosso muito obrigado;

A todos colegas, amigo Marquês Álvaro Alves Pipas que sempre me dizia, amor vai a escola, força, coragem, aprendizagem é um processo contínuo e todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para nossa formação muito obrigado.

RESUMO

A pesquisa em síntese apresenta o seguinte tema: as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos. Pergunta científica: Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos? Hipóteses: A falta do conhecimento da lei aos professores tem causado diversos problemas aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/ Álvaro Buta. A falta de domínio dos sinais e sintomas dos diversos tipos de violência que pode acontecer, dificulta os profissionais da educação para identificar alunos vítimas em violência doméstica. Consumo acessivo de bebidas alcoólicas e drogas, está na base do sentido da violência doméstica aos alunos. Objectivo Geral: Conhecer as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos. Objectivos específicos: Identificar as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63. Destacar as causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário. Propor estratégias pedagógicas que contribuam para erradicar a violência doméstica acometida aos alunos. Metodologia: tipo de pesquisa descritiva, modelo de abordagem qualitativa, métodos teóricos histórico, estatístico. Resultados: apresentados e interpretados na presente pesquisa, pode-se afirmar que os objectivos preconizados foram satisfatoriamente alcançados. Conclusões investigados, chega-se na ideia que muitos que sofrem ou já tiveram uma experiência são alvos de repressão, desistências na escola e perda prazer nas aulas.

Palavras Chave: Causas, Violência doméstica, Alunos, Escola, Ensino.

ABSTRACT

The research in summary presents the following theme: The main causes of domestic violence committed to students scientific question: what are the main causes of domestic violence committed to student? Hypothesis: A lack of knowledge among teachers has causes various problems for 1st grade students from primary school nº63 Álvaro Buta. The lack of dominance signs and symptoms the deferente type of violence what can happen, make it difficult for professional from education to student victims in domestic violence consumption acess to alcoholic beverages and drugs, it is at the basis of meaning of domestic rape to student. General objective: undetand the main causes of domestic violence among 1st grade. Highit the causes of domestic violence suffered by 1st grade student from the primary school propose a strtegy that pedagogy that to eradicate domestic violence available to 1st class student. Methodology type of descriptive research qualitative-quantitative approach model. Theoretical historical, statistical methods, result: presented and interpreted in the presente research it can be stated that the recommended objectives nucere satisfactorily achieved. investigative conclusion comes to the idea that mamy who suffer or have already had na experience are targets dropping out of school or losing pleasure in classes.

Keywords: Cause, Violence Domestic, Learners, School.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1	Demonstração da população e amostra da pesquisa.	36
Tabela nº 2	a) A violência doméstica pode ser o motivo da reprovação dos alunos.	43
Tabela nº 3	A Violência doméstica pode ser o motivo de desistência dos alunos na escola.	44
Tabela nº 4	A Violência doméstica pode criar desgosto das aulas aos alunos.	45
Tabela nº 5	A Violência doméstica pode contribuir na Inclusão dos mesmos alunos na sociedade.	46
Tabela nº 6	Será que as estratégias que os professores usam tem ajudado a combater a violência doméstica aos alunos.	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

ANGOP- Agência Angola Press

CRA- Constituição da República de Angola

E.A: Ensino e Aprendizagem

P.A-Processo de Aprendizagem

p.-página

ISA- Instituto Superior de Angola

Nº- Número

O.M.S- Organização Mundial da Saúde

SADC- Comunidade para o desenvolvimento da África Austral

V.D- Violência doméstica

ÍNDICE

DEDICATORIA	II
AGRADECIMENTO	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE TABELA	VI
LISTAS DE GRÁFICOS	VII
LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS	VIII
AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	7
Justificativa.....	15
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.1. Definições de Termos e Conceitos.....	17
1.2. Enquadramento social, cultural e econômico.....	20
1.4. Teorias sobre Violência doméstica.....	23
1.6. Violência doméstica contra crianças.....	27
1.7. Tipologias de violência doméstica.....	29
1.8. Factores de riscos.....	32
1.9. Violência doméstica: As principais causas em Angola.....	33
1.10. Ciclo da violência doméstica.....	34
1.11. Consequências e efeitos da violência doméstica.....	35
1.11.1 Consequências da violência doméstica na escola e saúde.....	36
1.12. A escola.....	36
1.12.1. Violência na escola.....	37
1.13 Como lidar com a violência na escola.....	38
1.14 Alternativas para minimizar violência na escola.....	38
1.15. Papel da escola.....	40
1.16. A família.....	40
1.16.1 Relação família, escola, professor e aluno na violência doméstica.....	41
1.17. Enquadramento legal do crime de violência doméstica em Angola.....	42
2.1. Tipos de Pesquisa.....	44
2.2. Modelo de abordagem.....	45

2.3. Nível de estruturação de métodos.....	45
Nível Estatístico-Matemático.....	46
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	46
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	47
2.6. População e Amostra.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63

APÊNDICES

ANEXO

INTRODUÇÃO

Num contexto político cada vez mais punitivo, em que a tolerância zero prima sobre o aspecto preventivo, alimentando-se das ideias da violência de crianças, adolescentes e jovens percebidos como um perigo. É importante conhecer os processos que intervêm sua construção da violência em meio familiar e escolar e quais causas e consequências nas relações com os encarregados de educação, professores e outros agentes de educação. O conflito que poderão surgir fruto da violência em meio familiar, escolar poderá afetar negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, com intuito de contribuir para melhoria do ambiente escolar e familiar, no que tange a violência. Ela é um problema social que ameaça o crescimento e desenvolvimento dos alunos, afecta a qualidade da vida social. É um fenómeno mundial que atravessa fronteiras, independentemente das raças, idades, condição socioeconômica, educação e religião. (Carneiro, 2020).

A violência doméstica é um dos fenómenos mais denunciados e um dos que mais ganharam notoriedade nas últimas décadas em todo o mundo. Como factor social que acarreta inúmeros malefícios à saúde (física e psicológica), sociabilidade e desenvolvimento das pessoas que a vivenciam.

É necessário proteger as vítimas, defendendo os seus direitos, criminalizando as condutas que violam. Apesar de tudo, para eliminar a violência doméstica e na escola, tem-se feito no último quarto século, um longo caminho nos diferentes países do mundo como também no nosso em particular (Angola). (Cardoso, 2014).

Sendo assim, considerando a hierarquia entre os géneros e o patriarcado, as mulheres se encontram em situação de maior vulnerabilidade na sociedade, já que estão expostas em qualquer lugar (na rua, no trabalho, na igreja, no hospital ou em casa, com a família), visto que a violência é uma das formas mais antigas de o patriarcado exercer o poder (**Teixeira, 2016**)

Esta complexidade integra entre outros, a violência doméstica na escola. para muitos especialistas o combate a violência na a escola tem sido uma preocupação de muitas instituições de ensino no mundo. Os alunos que presenciam situações de violência doméstica apresentam dificuldades de aprendizagem; transtornos mentais e desgosto de aprender. Em função do nosso problema e no sentido de

compreendermos o fenómeno em causa, formulamos a seguinte pergunta de partida:

- **Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?**

Hipóteses

De acordo com Marconi & Lakato (2008, p.88) afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

- H1 – A falta do conhecimento da lei aos professores tem causado diversos problemas aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/ Álvaro Buta;
- H2 – A falta de domínio dos sinais e sintomas dos diversos tipos de violência que pode acontecer, dificulta os profissionais da educação para identificar alunos vítimas em violência doméstica, na 1ª classe da escola do ensino primário nº63/Álvaro Buta;

Objectivos

De acordo com Quissua (2019, p. 28), o termo objectivo diz respeito a um fim que se quer atingir. Nesse sentido, é sinónimo de "alvo definido em metas". A definição clara de objectivos é de extrema importância em várias áreas de actuação humana, orientando a acção eficaz dos indivíduos. Um objectivo pode ser definido como um propósito ou alvo que se pretende atingir. Tudo aquilo que se deseja alcançar através de uma acção clara e explícita, pode ser chamado de objectivo.

Objectivo Geral

Conhecer as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire no ano lectivo (2023/2024).

Objectivos específicos

- ✓ Identificar as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire no ano lectivo (2023/2024).
- ✓ Destacar as causas da violência doméstica acometida no processo de ensino e aprendizagem aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta.
- ✓ Propor estratégias pedagógicas que contribuam para erradicar a violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63- Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire no ano lectivo (2023/2024).

Delimitação e Limitação

a) Delimitação

- Tendo em conta a abrangência do problema em estudo, preferimos delimitar o nosso estudo com seguinte tema: Violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe;
- Geográfica: Escola do ensino primário nº 63-Álvaro Buta, Município do Kuimba, Província do Zaire;
- Temporal: ano lectivo (2023/2024)..

b) Limitação

- 🌈 Aos gestores da escola, professores, alunos, pais e encarregados de educação da referida escola.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto das principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe as varias circunstâncias no seio das instituições têm causado diversas situação de aprendizagem aos alunos, tais como: baixa autoestima, dificuldades emocionais, desmotivação, fraco rendimento, ausência constante na sala de aula.

É importante estudarmos este tema porque, aborda questões pertinentes relacionados as principais causas da violência acometida aos alunos da 1ª classe e

oferecendo-lhes as condições de segurança o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Motivou-nos a escolha deste tema sendo educadores no ensino primário temos vivenciando a realidade quando se trata do combate a violência aos alunos, pois os pais e encarregados ficam quando os seus educando estejam assegurados. Por outro, este subsidio servirá como fonte de pesquisa para futuras gerações.

Estrutura do Trabalho

O nosso trabalho que tem como tema, principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire no ano lectivo (2023/2024). Carreta três capitulos; como:

- Iº Fundamentação Teórica, onde definimos os termos e conceitos.
- IIº Capítulo. Metodologia de Pesquisa, debruçamos dos materias e métodos usados na pesquisa.
- IIIº Capítulo. Apresentação e Discussão de Resultados.

Por fim, Conclusões, Sugestões e Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de Termos e Conceitos

A partir deste ponto, a nossa maior preocupação agrega-se em definir os termos e conceitos que irão nortear o presente trabalho, como abaixo se seguem.

Causas

Na opinião de Teixeira (2014, p. 46), “causa aquilo que determina a existência de uma coisa ou de um acontecimento”.

Para Dicionário de Aurelio de Língua portuguesa (2013 p. 112), : Motivo ou razão para que algo exista ou aconteça; indica a razão de algo ter acontecido, sendo sinónima de: devido a, por motivo de, em razão de, em virtude de, graças a e por obra de, entre outros.

Na perspectiva de Houaiss, (2015 p. 90), causa é a compreensão que deve anteceder à experiência sendo inclusive a uma condição.

Causa é um evento, acção, é aquilo que gera ou dá origem a algo.

Violência

Filho & Cândido (2020, p.17) A violência de forma lato sensu pode ser compreendida como uma ruptura de qualquer forma da integridade da vítima, seja ela física, psíquica, sexual ou moral, logo, não apenas a lesão ao corpo da vítima pode ser considera como ato de violência, mas todo e qualquer ato que lhe cause dano.

Martins & Jorge (2014), salienta que a violência é um comportamento que causa algum dano a outrem, no entanto, este conceito não é absoluto e varia entre as diferentes culturas sociais.

De acordo com Fonseca e Martins (2013) a violência é algo muito complexo, pois pode apresentar-se de várias maneiras, podendo ir das mais susto até as mais brutais, como agressão ao património ou agressão física; já a sutil por não apresentar o mesmo impacto que a violência brutal tende a passar despercebida.

Percebe-se que, a violência é um problema social e de saúde pública que ameaça o desenvolvimento dos alunos, afecta a qualidade de vida social.

Violência doméstica

Violência Doméstica é todo sofrimento físico, moral, patrimonial, sexual ou psicológico praticado contra a mulher em seu ambiente doméstico, familiar ou de intimidade. Filho & Cândido (2020, p.17).

Para Freitas, (2013), refere-se a violência doméstica como sendo o abuso físico ou psicológico do membro de um núcleo familiar em relação a outro, com objectivo de manter poder ou controlo.

Na perspectiva de Moreschi (2018), violência doméstica é toda a acção que pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida. Incluindo também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue.

A violência doméstica é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família.

Alunos

Na perspectiva de Libâneo (2013, p.97), o aluno é o sujeito activo na assimilação dos conhecimentos e melhoramento progressivo das funções intelectuais.

De acordo o Dicionário de Aurélio de Língua portuguesa (2013,p.53), aluno é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Para Catho (2020), aluno é uma pessoa que se dedica a aprendizagem, ou seja, é aquela pessoa que assiste as aulas e preocupa-se apenas com a nota da prova. É um indivíduo que recebe uma educação formal numa instituição de ensino.

No nosso ponto de vista, aluno é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Ser aluno implica em aprender, a saber, e a saber-fazer, ou melhor: em aprender diversos saberes e afazeres, como, por exemplo, a estudar, ler e escrever,

manejar instrumentos, adquirir atitudes, comportamentos específicos e a desenvolver estratégias de “sobrevivência”.

Escola

Na óptica Alves, (2016, p.88), escola é uma instituição privilegiada da sociedade que lhe é confiada o cuidado de transmitir às crianças os valores culturais, sociais e morais.

Ainda Alves (2016, p. 88), define escola como uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos como forma de enriquecimento das experiências de socialização e da dinâmica das relações interpessoais.

Na perspectiva de Fernando (2014, p.14), escola é a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objectivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. A palavra escola vem do grego scholé, que significa "ócio" - o mesmo que “lazer ou tempo livre”.

Escola é o lugar onde tem as funções essenciais no desenvolvimento e formação dos indivíduos como cidadãos, profissionalmente e principalmente como seres humanos.

Ensino

Segundo Freire (1996, p.23) ensinar “não é transmitir conhecimento mas criar possibilidades para sua produção ou construção.” Para Marques (2000, p.42) ensino “é um processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber.”

Por sua vez Haydt (2011, p.12) citado por Almeida (2023) reforça que o ensino é uma “acção deliberada e organizada. Ensinar é a actividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos.”

Na perspectiva de Libâneo (2013, p.70), O ensino é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática.

Ensinar é a acção de instruir de forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada para instruir e educar, geralmente em locais conhecidos como escolas.

🌈 Aprendizagem

Para Menezes, (2010, p.17), citado por Almeida (2023) aprendizagem não “é um estado, mas um processo na qual, intervêm inúmeros factores, dos quais a reflexão pedagógica, centrados nos casos de concorrência endógena, ou de situações identificadas. ”

Segundo Visca (2019, p.96), “aprendizagem do sujeito acontece todo o tempo e o tempo todo,” A criança dá um novo passo no esquema evolutivo da aprendizagem e começa a fazer aprendizagens ligadas às diferentes visões do mundo e aos valores éticos, sociais e culturais.

De acordo Almeida (2023, p.6) diz que, aprendizagem é aquisição de conhecimentos, habilidades de forma científica ou não.

Assim entendemos que, aprendizagem consiste em capacidade de adquirir novos conhecimentos, habilidades de forma sistemática.

1.2. Enquadramento social, cultural e económico

A compreensão dos problemas sociais, assim como o da violência doméstica, exigem que se estabeleça “a relação entre a consciência e o contexto social como fundamentos legitimadores da cultura” (Silva, 2019, p. 10).

Em certos países Africanos, nomeadamente: Guiné-Bissau, Moçambique e Angola a violência doméstica é tida como uma prática cultural aceite, ou seja, um ‘assunto de casais’ (Silva, 2019)

Esta naturalização do problema faz, por exemplo, com que as mulheres guineenses adotem uma postura de extrema desvalorização da violência doméstica, encarando-a como uma medida educativa exercida pelos homens e no caso das mulheres moçambicanas que a entendam como assunto familiar que deve ser resolvido na esfera da família alargada. André (2022, p.4).

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral¹ (SADC, 2008) defende que a violência de género se constitui num forte obstáculo para o desenvolvimento

da Região e encontra barreiras relacionadas com as práticas sociais, culturais e religiosas.

Segundo Tax (2020), o contexto da pandemia tornou a situação da violência doméstica deplorável na região da África Austral porque “as mulheres envolvidas em relações violentas são agora obrigadas a estar em casa com os seus agressores durante um período prolongado”.

No contexto angolano também se constitui numa situação preocupante porque a “violência doméstica (...) é uma questão histórica e cultural, e ainda hoje, infelizmente, faz parte da realidade de muitos dos nossos lares ou mesmo família” (Mafuani, 2020, p. 49).

De facto, a família é de extrema importância para a sociedade angolana, não só porque é considerada a célula da sociedade, como nos ensinam as ciências sociais, mas também porque “em Angola, como é em geral em África, aquela é considerada o ponto de referência de todas as relações entre as pessoas em todas as dimensões da vida. O sistema de parentesco neste continente estende-se para além da consanguinidade e da afinidade”. Gavião (2015, p.12).

Gavião (2015, p.12) Em Angola existe um conceito de família alargada, não deixando de existir a família em sentido restrito (nuclear) que engloba o pai, a mãe e os filhos. A questão é que esta família em sentido restrito não forma um grupo autónomo, pois está inserida tanto na família alargada, como no clã, ou seja, na comunidade.

Sendo assim, “o bantu não pode viver sem família nem clã, os dois grupos primários, fundamentais e vitais que dão sentido e consistência à sua vida. Não se pode conceber nem explicar o indivíduo bantu isolado de uma comunidade”. Daqui resulta o facto de que, de acordo com esta cultura, o casamento não se traduz apenas da união entre duas pessoas, sendo antes de mais o fundamento da união entre famílias. “Gavião (2015, p.14).

Carácter comunitário e social desta instituição sobrepõe-se ao individual e privado. O contrato comunitário antecede e condiciona o individual. É mais união de grupos que de indivíduos, um facto social que compromete, sobretudo duas comunidades. Gavião (2015, p.14).

Esta concepção tradicional de família está presente na vida dos angolanos até aos dias de hoje (embora de forma mais suave, não tão tribal), uma vez que família não são apenas o pai, a mãe e os filhos. São também os tios, os avós, os primos, os cunhados, os sogros, os amigos e até os vizinhos, ou seja, a comunidade. São família, no sentido em que têm um papel ativo na vida uns dos outros, nomeadamente no que diz respeito aos mais velhos. Gavião (2015, p.15).

Por esta razão André (2022, p.4) diz que, Os casos de denúncias feitas, especialmente, pelas mulheres acontecem na maior parte das vezes por incapacidade de as vítimas suportarem as agressões físicas e psicológicas e na maioria dos casos são feitas nos grupos de apoio da igreja.

É então neste contexto social, cultural e económico que se vai debruçar a presente pesquisa, sendo que tratámos de seguida da análise da violência doméstica em Angola.

1.3. Concepções sobre Violência doméstica (V.D)

O termo violência doméstica é proveniente do feminismo dos anos de 1960, e ainda é muito utilizado no contexto inglês e norte-americano. Apresenta limitações por ser um termo de conotação social e espacial restringida, por não contemplar a violência que pode ocorrer fora do ambiente doméstico, por exemplo, a violência nas ruas, urbana e de namoro, assim como outras configurações de conjugalidade (Cantera, 2007), citado por Coelho et al (2014, p.15).

Muitas vezes entendido como sinónimo de violência de gênero, violência contra mulher é definido pela Assembleia Geral das Nações Unidas como todo ato de violência contra a pessoa do psíquico, jurídico, económico, social, moral ou sexual. É um tipo de violência complexo, amplo e com diversas facetas, envolvendo relações de poder, força física, controle e desigualdade, ideologias, entre outros (Cantera, 2007, Coelho et al (2014, p.15).

A violência doméstica é o tipo de violência que ocorre entre os membros de uma mesma família ou que ocupam o mesmo espaço de habitação, ou seja, estamos perante a violência ao nível familiar. Assim sendo, a violência doméstica abrange um conjunto de situações ligadas à esfera da vida privada das pessoas sendo, por isso, um problema extremamente difícil de combater. Gavião (2015, p.20-21).

Trata-se de um crime com dimensões alarmantes em quase todos os países do mundo, o que requer cada vez mais atenção e empenho por parte dos estados e dos seus cidadãos na procura de melhores soluções para, pelo menos, se minimizar o problema. André (2022, p.4).

De um modo geral, a violência doméstica pode ser praticada entre os cônjuges, entre quem conviva em condições análogas às dos cônjuges, contra as crianças, contra os idosos e contra progenitor de descendente comum em 1º grau. É também considerada violência doméstica a praticada contra ex-cônjuge e contra ex-convivente em condições análogas às dos cônjuges. André (2022, p.4).

Em Angola, a violência doméstica tem apresentando um quadro indiscutivelmente grave merecendo, desta forma, uma atenção particular do Estado e da própria sociedade civil, daí a aprovação em 2011 da Lei nº 25/11, de 14 de julho – Lei Contra a Violência Doméstica – que estabelece o regime jurídico de prevenção da violência doméstica e de proteção e assistência às vítimas. Dado o agravamento da situação no âmbito da violência em geral e da violência doméstica em particular, a referida lei considera violência doméstica não só aquela que é praticada no seio familiar, como também a que tem lugar em infantários, asilos, hospitais, escolas, internatos e outros espaços equiparados (artigo 2º). Isto porque a violência é praticada não só na habitação familiar, como também em outros locais onde existem relações de proximidade e de afeto. Com efeito, a mesma lei estabelece no seu artigo 3º o seguinte: “entende-se por violência doméstica, toda a ação ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações previstas no artigo anterior”. Gavião (2015, p.20-21).

Podemos então concluir que, para além da violência praticada entre membros da mesma família, o ordenamento jurídico angolano considera também violência doméstica aquela que é praticada no seio de outras relações que se verificam nos espaços sociais acima referidos. De acordo com o nº 2 do mesmo artigo, este tipo de violência pode traduzir-se em violência sexual, patrimonial, psicológica, verbal, física e abandono familiar, como teremos oportunidade de ver mais adiante. Gavião (2015, p.20-21).

1.4. Teorias sobre Violência doméstica

➤ Teorias Feministas

As perspectivas feministas assumiram um papel muito relevante na compreensão inicial das causas e perpetuação da violência doméstica. O gênero apresenta um papel importante nas questões relacionadas com o poder e o controle dentro de uma relação íntima. A violência doméstica contra as mulheres é entendida como uma forma de manter a dominação masculina na sociedade e não justificada por sentimentos como a raiva. (Danziger, 2013).

As teorias feministas tradicionalmente, não abordam o papel a influência dos processos cognitivos no comportamento violento, focando sobretudo as influências sociais e culturais. Várias são as teorias feministas que têm sido formuladas no sentido de explicar a violência conjugal. (Danziger, 2013).

Todas elas partilham a ideia de que a mesma acontece num contexto histórico e cultural, sustentando também a ideia de que uma análise das características dos indivíduos não irá auxiliar na redução da violência (Danziger, 2013).

.(Archer, 2013) Neste sentido, de acordo com as teorias feministas, a violência perpetrada pelo homem é entendida dentro da história familiar de cada sujeito, que atribui aos homens o direito de dominar o seu lar e de subordinar os seus elementos.

As teorias feministas têm apresentado uma importante influência no modo como a violência conjugal é tratada, tendo os seus activistas desempenhado um papel de relevo na criação de casas-abrigo, na repressão dos agressores e na criação de programas de intervenção (Mills, 2003). Tais programas partilham geralmente também o objectivo de responsabilizar o agressor pela situação e o de proteger a vítima e seus filhos (Dobash & Dobash, 2013).

➤ **Teoria Intergeracional da Violência**

Esta teoria defende que a experiência precoce pode levar a uma maior probabilidade de violência na vida adulta, estando intimamente relacionada com a Teoria da Aprendizagem Social, desenvolvida por Bandura. De acordo com este autor, uma grande parte daquilo que aprendemos, provem da observação dos comportamentos de outras pessoas (Bandura, 1986, cit. Oliveira & Sani, 2013).

Esta perspectiva sugere que o comportamento dos indivíduos é determinado pelo ambiente social que os rodeia, nomeadamente pela família. Deste modo, de

acordo com esta teoria, os indivíduos que foram vítimas ou assistiram a situações de violência na sua família de origem, apresentam uma maior probabilidade de mais tarde, virem a manifestar também comportamentos violentos para com os outros ou a serem vítimas de comportamentos do mesmo cariz (Araújo & Coelho, 2013).

Tratando-se a família de um espaço onde se aprendem as mais variadas coisas, também na família o sujeito, através da modelagem, irá começar por imitar comportamentos violentos, quando os mesmos se verificam. Esses comportamentos irão então ser reforçados ou punidos pela família em causa, determinando assim a possível implementação do comportamento. (Archer, 2013).

No seio familiar, os indivíduos para além do comportamento violento, irão também ter a possibilidade de aprender os valores morais que viabilizam esse mesmo tipo de comportamento (Matos, 2013)

Segundo (Oliveira & Sani, 2019), a observação de actos violentos na infância, é um dos maiores factores de risco no que respeita à violência conjugal.

As teorias da aprendizagem, como as teorias da aprendizagem social, indicam que os nossos comportamentos são aprendidos através das interações que temos com os outros. Tais interações ensinam os indivíduos das mais variadas e subtis formas, acerca de quais os comportamentos que são ou não adequados, bem como das consequências e recompensas associadas a esses mesmos comportamentos (Oliveira & Sani, 2019).

Assim, crianças que crescem num ambiente marcado por situações de violência conjugal, mais facilmente desenvolvem racionalizações para os comportamentos abusivos. Na sequência disto, as atitudes sobre os relacionamentos conjugais podem permitir que um indivíduo que cresça num lar violento desenvolva certas tácticas emocionais, como ciúmes exagerados, intimidação ou controlo do comportamento do companheiro como algo que para si é aceitável. Visca (2019)

Para as crianças, a violência pode ser vista como um comportamento apropriado e normal na expressão das emoções, usando-a assim na resolução de conflitos e na manutenção dos níveis de stress e ansiedade. Deste modo o individuo aprende as tácticas físicas e emocionais da violência doméstica, incorporando-as no seu comportamento. (Kernsmith, 2016).

➤ Teorias Intra-Individuais

As teorias intra-individuais daremos particular relevo a três perspectivas teóricas sobre a temática: personalidade/perturbação do agressor; dependências do maltratante, perfil e predisposição da vítima. (Danziger, 2013).

Algumas das causas apontadas para o comportamento violento relacionam-se com perturbações psicológicas várias, stress, baixa auto-estima, dificuldades ao nível da empatia, da comunicação, no auto-controlo e fracas competências relacionais dos agressores. Não obstante as características acima referidas, estudos indicam outros factores associados à personalidade do/a agressor/a, nomeadamente a irritabilidade fácil uma personalidade hostil e agressiva. (Danziger, 2013).

Vários estudos indicam que, entre 44% a 67% dos agressores, tiveram várias relações marcadas pela violência. Este aspecto pode então sugerir que estes indivíduos fazem uso da violência para resolver os seus conflitos interpessoais, não estando o motivo da agressão directamente relacionado com a vítima em si. Vários estudos indicam que, entre 44% a 67% dos agressores, tiveram várias relações marcadas pela violência. Este aspecto pode então sugerir que estes indivíduos fazem uso da violência para resolver os seus conflitos interpessoais, não estando o motivo da agressão directamente relacionado com a vítima em si. (Danziger, 2013).

Observando as características das relações sociais externas mantidas pelos casais, é necessário salientar a forte tendência dos agressores ocultarem os comportamentos violentos na privacidade do lar. Tal será devido a uma conduta dupla, por um lado esses indivíduos, seguem e respeitam as normas vigentes na sociedade, por outro lado, no lar quebram essas mesmas regras, de modo a que a raiva se transforma em violência. (Bezerra, 2018).

Ainda no âmbito das teorias intra-individuais, surge também a hipótese das dependências do maltratante. Alguns estudos parecem sugerir que a dependência e/ou abuso de substâncias como o álcool e outros tipos de drogas, surgem também associadas aos crimes de violência conjugal. (Bezerra, 2018).

1.5. Um olhar sobre a violência e suas manifestações na sociedade

Cotidianamente convive-se com diversas modalidades de violência, visíveis ou disfarçadas, variando inclusive a intensidade das ocorrências. As formas e o grau das ações violentas variam, porém suas marcas são profundas para aqueles que

são vitimados. Cada vez mais perceptível na sociedade, o fenômeno da violência, seja urbana, policial, familiar ou escolar, tornou-se objeto de estudo e tem ocupado grande parte das reflexões de profissionais dedicados à análise dos fenômenos sociológicos. Souza (2013, p.5).

Souza (2013, p.5) Sabe-se que a violência não se restringe apenas ao homem contemporâneo, ela acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos. Segundo Odália, não se pode deixar de reconhecer que uma das condições básicas da sobrevivência do homem, num mundo hostil, foi exatamente sua capacidade de produzir violência numa escala desconhecida pelos outros animais.

O que se depreende de tal consideração é que, historicamente, a agressividade é inerente ao ser humano, que busca satisfazer suas necessidades básicas e subsistir em uma sociedade adversa. Diferente dos animais, que manifestam seus instintos apenas quando são ameaçados em seus interesses vitais, o homem manifesta impulsos agressivos para investimentos destrutivos, entre seres da mesma espécie, quando outros meios de soluções poderiam ser empregados. O uso da violência, como meio para resolver conflitos pessoais, significa, por parte dos homens, deixar de utilizar o instrumento que os diferenciam dos outros animais, o diálogo. Souza (2013, p.5).

Contudo, mais que um aspecto histórico e intrínseco ao ser humano, importa refletir sobre os motivos que desencadeiam ações de violência. Sem querer retroceder a uma análise histórica minuciosa do fenômeno, é preciso reconhecer que a violência está arraigada nos passos e nos gestos do homem, mas é, sobretudo, um fenômeno típico dessa época, um traço que caracteriza acentuadamente o tempo atual; nesse sentido, interessa-se compreender a violência e suas manifestações, na era contemporânea. Souza (2013, p.5).

1.6. Violência doméstica contra crianças

Atualmente, a violência contra crianças e adolescentes tem chamado a atenção de autoridades e instituições da área da saúde, da família e da criança e do adolescente por ser “uma das mais corriqueiras formas de violação dos direitos da população, formada por crianças e adolescentes” (NEPOMUCENO, 2002, p. 170),

sobretudo porque, por diversos motivos, pode permanecer na obscuridade. complexa. Izai (2015, p.5).

Azevedo e Guerra (1989, p. 33), após muitas pesquisas e estudos acerca do tema; não é caracterizada apenas por abusos físicos, mas também sexual e psicológico trabalho infantil e negligência física e emocional. Embora os possíveis agressores possam ser muitos, os maus tratos contra a criança são praticados na maioria dos casos por aqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais. Izai (2015, p.5).

“Ainda segundo José e Coelho (2006, p. 11), o processo de aprendizagem sofre várias influências da educação”. Assim sendo, a maneira como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, “na sua capacidade de aprendizagem”. Nesse sentido, a criança que é constantemente agredida, humilhada, desprezada, acaba por internalizar esse tratamento, enxergando-se como merecedora de tudo isso, e conseqüentemente terá uma baixa autoestima, insegurança e sentimento de incapacidade para aprender. Izai (2015, p.5).

De acordo com Mahoney e Almeida (2015, p. 26), “quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem, e, portanto para o desenvolvimento [...] do aluno”. Dessa forma, a criança que sofre a violência doméstica tem a sua capacidade de aprendizagem prejudicada, tendo em vista que esses atos, de forma geral, são uma negação de afeto.

Nessas condições, a criança tem todo o seu desenvolvimento comprometido, pois a estimulações ambientais, que alterem os padrões de comportamento do indivíduo. Com base nessa o seu desenvolvimento físico, mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem. Izai (2015, p.5).

De acordo com Bee (2013, p. 153), a criança que sofre abusos físicos pode desenvolver diversos problemas, como depressão, ansiedade ou ainda problemas emocionais mais sérios, além de apresentar “QI mais baixo e pior desempenho escolar”.

É importante salientar, porém, que fora da sala de aula, até mesmo em momentos de descontração. As brincadeiras giram em torno da violência, nos seus

atos ou palavras. A relação entre os alunos é permeada pela intolerância em alguns momentos, e até o contato com o professor é afetado. Bee (2013, p. 153).

Izai (2015, p.6) Assim, percebe-se que a agressividade, um dos sinais de alerta que pode indicar uma exposição à violência doméstica, é apontada como um dos comportamentos mais recorrentes entre alunos que vivem essa realidade, sendo uma das formas de responderem às agressões de que são vítimas, de acordo com os professores. Contudo, é importante salientar que nem todas as crianças com comportamento agressivo estão necessariamente expostas à violência doméstica.

A passividade, a indiferença e o desânimo também são apontados como características comuns aos alunos que convivem com a violência doméstica. Nesse sentido, as professoras trazem que as mudanças de comportamento em sala de aula servem de alerta para o que pode estar acontecendo com o aluno. Prejuízos provocados pela violência doméstica na vida escolar dos alunos. Izai (2015, p.6).

1.7. Tipologias de violência doméstica

Definida a violência doméstica urge, também, tentar definir os vários tipos de violência que pode abranger a violência psicológica, social e/ou física. Na verdade, a violência doméstica é exercida de múltiplas formas e tende a aumentar relativamente à intensidade, frequência e gravidade. Assim, podem ser: Quatro modalidades de expressão, denominadas abusos ou maus-tratos: física, psicológica, sexual e a que envolve abandono, negligência ou privação de cuidados.

“Rodrigues & Sousa (2018, p.9) diz que, Violência doméstica física “significa o uso da força para produzir injúrias, feridas, dor ou incapacidade em outrem; abarca todos os comportamentos que magoam fisicamente a vítima”. Consiste no uso da força física com o intuito de ferir e causar danos físicos ou orgânicos, deixando ou não marcas. Atos como empurrar, puxar o cabelo, dar murros e estaladas, pontapés, apertar o pescoço e os braços com força, são exemplos claros de violência doméstica, podendo atingir formas extremamente severas das quais resultam graves ofensas à integridade física da vítima, podendo resultar, ainda, numa incapacidade permanente ou mesmo na morte da vítima.

Os atos de violência física são classificados, segundo a OMS (1998 cit. Coelho et al, 2014, p.14), de acordo com sua gravidade em:

- Ato moderado: ameaças não relacionada a abusos sexuais e sem uso de armas; agressões contra animais ou objetos pessoais; violência física (empurrões, tapas, beliscões, sem uso de instrumentos perfurantes, cortantes ou que causem contusões);
- Ato severo: agressões físicas que causam lesões temporárias; ameaças com arma; agressões físicas que causam cicatrizes, lesões de caráter permanente, queimaduras; uso de arma;

Rodrigues & Sousa (2018, p.9) afirma que, O isolamento social é também um tipo de violência doméstica, e resulta das estratégias que o agressor adota para afastar a vítima da sua rede social e familiar. Para o agressor, se a vítima for isolada é manipulada e controlada mais facilmente. Comportamentos como proibir a mulher a sair de casa, sozinha ou sem o consentimento do agressor, proíbem de trabalhar fora de casa, do convívio com a família e amigos, são exemplos deste tipo de violência.

Ainda Rodrigues & Sousa (2018, p.9) Violência doméstica psicológica também conhecida por violência emocional, compreende todos os comportamentos que visam a que a vítima se sinta com medo e se sinta inútil. Consiste em desprezar, menosprezar, criticar, insultar, humilhar e ameaçar, seja em público ou em privado, por palavras e/ou comportamentos. A intimidação, perseguição e coação, também cabem neste tipo de violência doméstica psicológica, intimidar ou atemorizar a vítima é também violentar. Infelizmente, muitas pessoas não entendem a verdadeira gravidade deste tipo de violência. Apesar que não ofender a integridade física, o facto de não provocar uma dor física, não deixa de ser grave. Ela magoa tanto ou mais do que a física.

Violência doméstica sexual que comporta toda a forma de imposição de práticas de cariz sexual contra a vontade da vítima, nomeadamente, violação, exposição a práticas sexuais com terceiros, forçar a vítima a manter contatos sexuais com terceiros, exposição forçada a pornografia, a prostituição forçada, para isso, recorrendo a ameaças e coação ou à força física para a obrigar. Coelho et all, 2014, p.14).

Coelho et al (2014, p.14) Violência doméstica negligenciada ou abandono consiste em ausência, recusa ou deserção de cuidados necessários a alguém que deveria receber atenção e cuidados.

Além dessas classificações, a violência pode ser definida considerando a qual grupo ou pessoa ela é direcionada. Neste sentido, buscaremos definir e diferenciar os conceitos de violência doméstica, violência no casal, violência nas relações afetivas, violência contra mulheres, violência intra-familiar e violência por parceiros íntimos. Alguns desses termos são entendidos como sinônimos, no entanto podem guardar algumas diferenças importantes. Coelho et al (2014, p.14).

1.7.1. As manifestações das diferentes formas de violência doméstica acometida

❖ Manifestações da violência física

O local mais acometido pela violência física no corpo da criança e do adolescente é a pele. A lesão pode incluir desde vermelhidão, equimoses ou hematomas, até queimaduras de 1º a 3º grau. Day et al (2013, p.7).

É comum encontrarem-se marcas do instrumento utilizado para espancar crianças ou adolescentes; elas podem apresentar forma de vara, de fios, de cinto ou até mesmo da mão do agressor. Uma das manifestações mais graves da violência física contra a criança é a Síndrome do bebê sacudido (Shaken Baby Syndrome). Caracteriza-se por lesões de gravidade variável, que ocorrem quando uma criança, geralmente um lactente, é severa ou violentamente sacudida. Day et al (2013, p.7).

Pode causar cegueira ou lesões oftalmológicas, atraso no desenvolvimento, convulsões, lesões da espinha, lesões cerebrais, culminando com a morte. Day et al (2013, p.7).

❖ Manifestações psicológicas

Danos imediatos: pesadelos repetitivos; ansiedade, raiva, culpa, vergonha; medo do agressor e de pessoa do mesmo sexo; quadros fóbico-ansiosos e depressivos agudos, queixas psicossomáticas; isolamento social e sentimentos de estigmatização. Day et al (2013, p.7).

Danos tardios: aumento significativo na incidência de transtornos psiquiátricos; dissociação afetiva, pensamentos invasivos, ideação suicida e fobias mais agudas; níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva,

hostilidade e culpa; cognição distorcida, tais como sensação crônica de perigo e confusão, pensamento ilógico, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber realidade; redução na compreensão de papéis complexos e dificuldade para resolver problemas interpessoais. Day et all (2013, p.7).

❖ **Manifestações de negligência:**

A negligência pode envolver falha na alimentação adequada, em providenciar cuidados médicos ou em proteger a criança de perigos, atraso nas vacinas, perder documentos, deixar crianças sozinhas ou fora da escola. Day et all (2013, p.7).

❖ **Manifestações da violência sexual**

Ao curto prazo: secularização excessiva, como atividade masturbatória compulsiva; distúrbios do sono, aprendizagem, alimentação e conduta isolada banhos freqüentes, sintomas psicóticos, quadros ansiosos, obsessivo-compulsivos, depressão, expressões repetidas através de gestos; sentimentos de rejeição, confusão, humilhação, vergonha e medo. Day et all (2013, p.7).

Ao longo prazo: abuso de álcool e outras drogas; promiscuidade; disfunções sexuais, Coitofobia, Disfunções menstruais, imagem corporal pobre; sexualização ou abuso de seus filhos; comportamento auto e hetero-destrutivo; baixa auto-estima e culpa; sentimentos de vergonha e traição; distúrbios psiquiátricos; homossexualismo. Day et all (2013, p.7).

1.8. Factores de riscos

Identificados alguns dos vários tipos de violência doméstica, houve a necessidade de identificar factores de riscos, de forma a prevenir novas situações de violência doméstica.

Rodrigues & Sousa (2018, p.34) Deste modo, e, de uma forma global Hercket e alguns outros autores, identificaram os fatores de maior risco, no caso do agressor, como os seguintes:

- ❖ Ser do género masculino e jovem;
- ❖ A continuidade da prática do ilícito, com práticas sucessivas e de gravidade progressiva, o que leva a prever e a indicar que irá haver novos atos de violência;
- ❖ Outro indicador é o consumo excessivo de álcool e drogas;

- ❖ As perturbações psicológicas e psiquiátricas, nomeadamente, depressões e ou perturbação de personalidade;
- ❖ A violação de imposições ou proibições e abandono de programas de intervenção para agressores;
- ❖ O agressor ter sido vítima de violência doméstica no passado ou ter estado exposto a casos de violência;
- ❖ Ter personalidade imatura e impulsiva, baixo auto-controlo e baixa tolerância a frustrações, baixa autoestima, vulnerabilidade ao stress, expectativas irrealistas;
- ❖ Ter carências socioculturais e económicas;
- ❖ O desemprego ou vida social ou profissional muito intensa;
- ❖ Antecedentes de comportamentos desviantes;
- ❖ Não conseguir admitir que a vítima foi ou esteja a ser abusada;
- ❖ Ser inexperiente relativamente à prestação de cuidados.

Ou seja, como podemos constatar os homens, normalmente, apresentam maior risco de serem agressores, se bem que, há mulheres que também o são, o facto de já terem praticado o ilícito, é previsível que volte a reincidir. O consumo de álcool e drogas, as perturbações psicológicas e psiquiátricas, personalidade imatura e impulsiva, o desemprego, as carências sociais e económicas, o facto de já ter assistido ou, até mesmo, ter sido vítima de violência doméstica no passado, são fatores preocupantes de risco. Rodrigues & Sousa (2018, p.34)

Porém, não quer isso dizer que, todas as pessoas que reúnem estas características são agressores ou eventuais agressores, estes são, apenas, alguns fatores de risco, que conjugados aumentam a probabilidade, e há que prevenir a prática de eventuais ilícitos. Por sua vez, ser do sexo feminino, parecer vulnerável, ter poucos estudos, estar socialmente isolada, ser dependente física e emocionalmente, ter sido vítima de violência doméstica no passado ou ter estado exposta a casos de violência, o consumo de álcool, medicamentos e drogas, são alguns indicadores de risco para se ser vítima. (Sacabeto, 2023).

1.9. Violência doméstica: As principais causas em Angola

O uso excessivo de bebidas alcoólicas

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas tem sido a principal causa dos casos de violência doméstica ocorridos em Angola. Em declaração a agência angolana de notícias (ANGOP), à margem dum workshop sobre o combate o combate ao consumo de excessivo de alcoólicas, fez-se saber, casos de abusos sexuais a menores, conflitos nos lares, homicídios, entre outros actos criminosos são na sua maioria motivados pelo uso exagerado de bebidas alcoólicas.

O alcoolismo tem causado consequências drásticas na nossa sociedade, dando origem a casos de maridos que matam mulheres, mulheres a matarem os maridos, filhos a matarem pais, fatos que estão a causar desintegração das famílias e a influenciarem negativamente no processo de desenvolvimento do país. (jornal de Angola, 2018).

A pobreza social e a falta de diálogo familiar

De acordo (jornal de Angola, 2018) “para resolver este problema e conseguir harmonia familiar deve-se fazer a questão de garantir a educação , sensibilização e formação pessoal”. Ainda jornal de Angola ao menos de um terço dos 16 milhões de habitantes de Angola padece pobreza.

Angola, país que vive hoje imerso em um intenso período de reconstrução nacional, muitos admitem que as mulheres são as mais vítimas de violência intrafamiliar e sofrem de desigualdade de emprego.

A violência no contexto escolar acontece por uma série de razões. Uma delas refere-se a forma de sociabilidade, configurando-se como um mecanismo de controle social, aberto e contínuo, Santos (2001 p.107).

1.10. Ciclo da violência doméstica

Rodrigues e Souza (2018, p.11) dizem que, A psicóloga, apresenta normalmente três fases, sendo que este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, Como:

1. a primeira fase começa com o aumento da tensão – ou seja, as tensões acumuladas no quotidiano, os conflitos e divergências, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo eminente. O agressor aproveita qualquer pretexto para se orientar de forma agressiva para a vítima, ora, muitas vezes por situações relativas a limpeza, ou alimentação, seja qualquer motivo

invocado pelo agressor. A vítima vai suportando, tentado amenizar e contornar a situação. Esta fase, normalmente, é a mais prolongada.

2. A segunda fase, passa pelo o ataque violento – em que, o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima, e estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade. Normalmente começa com a violência verbal, escalando para os diferentes tipos de violência. As vítimas, muitas vezes não reagem com medo que a violência se intensifique, adotando, muitas vezes, uma posição passiva.
3. Por último, passamos à terceira fase a “lua-de-mel”, ou seja, o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar, manifestando arrependimento, alegando que nunca mais voltará a exercer violência. Nesta fase, a vítima fica com a esperança que o agressor vai, efetivamente, mudar. A vítima tende a acreditar que foi um ato isolado, que não irá repetir-se e tenta encontrar justificações e atenuantes para esses atos, sendo que, muitas vezes, se sente culpada pela situação. Esta fase, normalmente, é a mais curta e, em situações de violência continuada, tem tendência a desaparecer. Este ciclo é vivido pela vítima com um misto de medo, esperança e amor.

1.11. Consequências e efeitos da violência doméstica

Crianças abusadas podem se tornar adultos delinquentes, usuários de drogas, depressivos, podendo levá-los ao suicídio e até homicídios, “ficou constatado que adolescentes que sofreram maus-tratos familiares sofrem mais episódios de violência na escola, vivenciam mais agressões na comunidade e transgredem mais as normas sociais”. Weinfurter (2015, p.9).

Claro que essas crianças abusadas podem também não apresentar nenhum desses sintomas ou aspecto, mas se comparadas a crianças que não foram abusadas pode ser visível algum tipo de comportamento diferenciado e, adultos com poucas iniciativas ou perturbadas. Weinfurter (2015, p.9).

Assim Azevedo e Guerra afirmam que:

Todo ato ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, por outro lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do

direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. (Azevedo e Guerra, 2013).

1.11.1 Consequências da violência doméstica na escola e saúde

Sherer (2013, p.11) Sintomas psicomáticos: (dores de cabeça, tontura, náusea, diarreia, dores musculares, unureses, sudorese, taquicardia, insônia ou sono excessivo, pesadelo e entre outros), etc.

Estresse, que pode levar a queda das defesas (resistência imunológica) e venerabilidade e doenças (gastrites, infecções, úlcera, bulimia, alergias, obesidades e outras). Sherer (2013, p.11).

Problema na saúde mental: (ansiedade, medo, raiva, irritabilidade, inquietação, cansaço, insegurança, isolamento, impotência, rejeição, inferioridade, tristeza, desgosto, angústia, baixa estima, depressão e pensamentos suicida entre outros). Sherer (2013, p.11).

1.11.2. Consequências da violência doméstica no desenvolvimento cognitivo da criança-aluno

Sherer (2013, p.11). Afirma que, a consequência na cognição está relacionado a dificuldade em se concentrar e aprender, levando ao desinteresse, queda do rendimento, faltas e abandono escolar.

1.11.3. Consequências da violência doméstica na socialização do aluno

O mesmo autor diz, violência doméstica na socialização do aluno consiste em que a violência gera insegurança, que pode resultar em dificuldade de confiar noutras pessoas, se expressarem em público, resolver conflitos e tomar decisões, levando ao isolamento social. Sherer (2013, p.11).

1.12. A escola

A escola, para além de ser um lugar privilegiado para se adquirirem conhecimentos académicos, também é um lugar onde se realizam interações sociais e se desenvolvem valores como o civismo, amizade, respeito, tolerância, entre outros. Sendo estas premissas fundamentais a escola deveria ser um espaço de segurança, no entanto nem sempre é assim. (Ferreira, 2013, p.3).

(Ferreira, 2013, p.3) A escola é considerada “um período de vida do indivíduo, em que se fazem as aprendizagens básicas determinantes da sua inserção social”.

A escola tem de ser um lugar seguro para todos os que dela fazem parte, no entanto sabemos que nem sempre é o que acontece. Atualmente a escola dispõe de meios para intervir a favor da estabilidade de todos. Sherer (2013, p.15).

Para que tal aconteça os agrupamentos devem contemplar no Projeto Educativo de Escola as medidas adotar em caso de violência doméstica. Um Projeto Educativo tem de ser encarado como o bilhete de identidade da escola, uma vez que é nele que se definem as metas, finalidades a prosseguir e as políticas que se pretendem desenvolver. Assim entende-se o Projeto Educativo como um documento onde se afirma as opções da escola e comunidade educativa quanto ao ideal a seguir e nesse ideal deve estar contemplado a paz na escola. Sherer (2013, p.10).

1.12.1. Violência na escola

As violências podem estar relacionadas a vários motivos. Diante de um quadro cotidiano de violência, sua extensão ao campo escolar suscita discussões, seja na família ou na comunidade, uma vez que a escola não é a única responsável pela solução do problema, mas toda a sociedade, incluindo autoridades responsáveis. Viana (2022).

Partindo do princípio colocado por Viana (2022) de que entender a violência exige conhecimento de suas causas, torna-se imprescindível, no campo da educação, fazer o levantamento da situação atual de forma a contribuir com o corpo gestor escolar, em particular, e com a sociedade em geral, na verificação dos problemas relacionados com a violência e na viabilidade de possíveis soluções.

OMS (Organização mundial da saúde) um dos problemas encontradas nas escolas é a violência como interpessoal comunitária . é entendida como toda ação de maus-tratos praticada, isolada ou em grupo dentro desse estabelecimento ou redondeza.É protagonizada por jovens, com envolvimento direto de alunos, familiares, professores, directores, funcionários, pessoas da comunidade e estranhos. Sherer (2013, p.10).

Sherer (2013, p.10) apresenta as diferentes formas de manifestações de violênciascolar:

- Violência na escola: ocorre dentro do ambiente escolar ou em suas mediações, vitimizando pessoas;
- Violência contra a escola: caracterizada pela agressão do patrimônio, como incêndio, roubo e furtos no recinto da instituição.
- Violência da escola: a própria instituição se manifesta como agente agressor na forma como se organiza, funciona e se relaciona com os alunos.

1.13 Como lidar com a violência na escola

Sherer (2013, p.11) apresenta ideias fundamentais e estratégicas para lidar com a violência na escola:

- Reconhecer a existência do fenômeno;
- Capacitar os profissionais da escola para a observação, identificação, diagnóstico, intervenção e encaminhamento.
- Discutir o tema com a comunidade escolar e traçar estratégias preventiva;
- Buscar ajuda e parcerias com especialistas (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, psiquiatras, entre outros).

1.14 Alternativas para minimizar violência na escola

Para Matas et al (2013, p. 5) O que se deve considerar com relação à busca de solução dos atos de violência que hoje se fazem presentes nas escolas, é que o aluno violento não deve ser tratado como o problema. Antes de tudo, é preciso conhecer as experiências vividas por esse aluno e procurar detectar as causas da violência em suas atitudes.

Soluções simples como conservar instalações equipadas e agradáveis, podem contribuir para amenizar a violência, bem como uma equipe técnica-pedagógica que possa assistir aos alunos e a comunidade. Uma mudança no ensino devido aos avanços tecnológicos de modo a atender as expectativas de seu público, devido à necessidade de inserção no mercado de trabalho e as diversidades sócio-culturais. Outro aspecto fundamental é a oferta de cursos seminários e diversas reflexões sobre a dimensão da violência. Souza (2013, p.5).

Apostar na mobilização da comunidade, como um elo entre o ambiente escolar e não escolar, é algo cada vez mais presente. a UNESCO é a favor de que a

comunidade faça parte da escola. A escola precisa passar por uma mudança radical tanto teórica como prática. A criação de mecanismos legais e educacionais é indispensável para desenvolver no educando, os princípios da cidadania, podendo conviver em harmonia na sociedade. Segundo Silva (2014).

Para Matas et all (2013, p. 5) Há muito vêm sendo discutidas e implementadas ações para solucionar o problema, contudo, é fato que o problema da violência nas escolas ainda não tem medidas preventivas eficazes, uma vez que os resultados nem sempre são positivos. Atitudes como investimento em segurança, ou seja, mediadas com vigias e câmaras são consideradas por alguns intelectuais como agravantes. De outra forma, a proposta de parceria com a comunidade, oferece melhores resultados.

Para Para Matas et all (2013, p. 7) partindo de diversas reflexões, pode-se concluir que a família pode contribuir para aumentar ou minimizar os efeitos da violência com os filhos. Pois se os pais forem participativos e preocupados podem diminuir a violência, mas se forem do tipo que não ligam para ajudar seus filhos tudo pode está perdido, a violência voltará a prevalecer na rua e na escola.

Para Matas et all (2013, p.7) Com a presença da violência na escola, percebemos a necessidade de criar algumas estratégias que podem diminuir a violência, acabando com as práticas, reprovações, desequilíbrio emocional do professor e favorecendo a aprendizagem, no combate à violência na escola, podemos destacar alguns princípios:

- ❖ Inclusão nos currículos escolares de uma proposta de conscientização acerca das origens e conseqüências da violência entre os seres humanos;
- ❖ Mudanças na prática pedagógica, alterando sua forma muitas vezes tradicional, para o enfretamento do convívio multicultural;
- ❖ Conscientização do educando a valorizar os laços de amizade, de cooperação, de solidariedade e espírito comunitário;
- ❖ Incentivo aos comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise crítica dos alunos sobre situações variadas;
- ❖ Promoção de ações integradas, visando o bem comum, com a família, a escola, segmentos sócias, etc.;

- ❖ Alterações no currículo incluindo a importância dos valores pessoal, familiar e profissional.

1.15. Papel da escola

Quando se estuda o processo de ensino aprendizagem na escola, é perceptível como o papel pedagógico é de extrema importância para o êxito no corpo escolar, tendo em vista todo esse ciclo, a forma de agir com as demandas de conteúdos passados em sala de aula, assim como, atuações práticas de forma a coagir e encorajar para denúncias no aspecto de violência, nesse caso, contra a mulher, também se faz importante para que o papel escolar seja cumprido de forma completa no quadro institucional. Nascimento e Sousa (2022, p. 5).

A escola deve atuar para desconstruir discursos violentos e viciosos, buscando incentivar uma educação voltada para a igualdade de gênero, visando, dessa forma, combater o ciclo da violência. No que diz respeito ao conceito de violência, Minayo (1994) pontua que se trata de um “complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial, mas seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade”, e continua “na configuração da violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do Direito, da Psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual”. Nascimento e Sousa (2022, p. 5).

Assim, a escola necessita (e deve) ser o campo ideal para o rompimento desses costumes socialmente dominantes e, conseqüentemente, trazer à tona que tudo isso precisa ser modificado, pois a criança não pode sofrer violência por parte dos profissionais, familiares ou sociedade no geral.

1.16. A família

Picanço (2013, p.5) O termo família é derivado do latim famulus, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a “família natural” cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue.

Picanço (2013, p.5) A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. Se nesta época

predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias.

A família tem vindo a ser transformada através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, económicas e sócio-cultural do contexto em que se encontram inserida. Esta é um espaço sócio-cultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído. Picanço (2013, p.5).

A função que a família desempenha, não só não é nada fácil como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a(s) criança(s), desde os pais, irmãos, outros familiares, aos adultos que a rodeiam, papel esse que a maior parte das vezes, as famílias não estão preparadas para o exercer. Nunes (citado por Pereira, 2008, p.39), reforça a necessidade e a premência de que as famílias devam receber ajuda de instituições adequadas, através de programas de informação e de formação, para as ajudar na formação de hábitos, no desenvolvimento de atitudes que preparem favoravelmente a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua escolaridade. Picanço (2013, p.5).

1.16.1 Relação família, escola, professor e aluno na violência doméstica

As inter-relações que se estabelecem entre os indivíduos e a sociedade são influenciados pelas ligações que se estabelecem na escola, nomeadamente entre pares, família e escola. A vida em sociedade existe com regras que temos de respeitar e, se às crianças não lhes for explicado que o cumprimento das regras é fundamental para a vida em sociedade, as crianças entenderão que o não cumprimento dessas mesmas regras não lhes trará qualquer punição, quebrando-as sempre que o entendam. . Picanço (2013, p.5).

Esta situação é o que acontece sempre que um aluno quebra as regras na escola e não sofre qualquer consequência. A agressividade é um problema que pode afetar seriamente a habilidade das crianças progredirem a nível académico e social. Ferreira e Pereira (2013)

A escola, por ser um ambiente social relativamente fechado, se comparado à família e a sociedade, possibilita a percepção dos sentimentos e ações das crianças

e/ou adolescentes, pois, é neste ambiente que o desempenho dos alunos pode ser avaliado pelos profissionais que fazem parte daquele âmbito, de acordo com a sua faixa etária e social. Sherer (2013, p. 7).

Para isso, o professor, que é o profissional que tem o maior contato com o aluno, teria que ter um preparo e entendimento para que fosse, mais facilmente, detectado algum problema que pudesse interferir na vida social e no desenvolvimento da criança, para que imediatamente houvesse a intervenção e o apoio da instituição escolar. Sherer (2013, p. 7).

1.17. Enquadramento legal do crime de violência doméstica em Angola

De modo a dar resposta à problemática da violência doméstica, a SADC recomendou aos Estados membros a criação de legislação até 2015 que preveja a criação de serviços de assistência, de assuntos jurídicos e unidades de polícia especializadas para dar resposta à violência doméstica (art.º 20.º do Protocolo da SADC sobre género e desenvolvimento).

A Constituição da República de Angola (CRA) garante a igualdade de todos perante a Constituição e a lei em alusão ao princípio da igualdade (art.º 23.º). No seu capítulo II, sobre os direitos, liberdades e garantias fundamentais, a CRA estabelece o direito à integridade pessoal, sendo incumbido ao Estado a responsabilidade de respeitar e proteger a dignidade da pessoa humana (art.º 31.º). Deste modo, encontram-se reunidos os limites materiais para a proteção das pessoas contra todo tipo de violência, em especial da violência doméstica.

Segunda (2017) assevera que o Estado Angolano tem feito esforços no sentido de criar mecanismos para dar resposta a esta problemática através da criação de instrumentos jurídicos como são os casos da Lei n.º 25/11 de 14 de Julho, contra a violência doméstica, o Decreto Presidencial (DP n.º 124/13 de 28 de agosto), que regula a lei contra a violência doméstica e o DP n.º 165/13, de 28 de outubro, que estabelece as medidas de apoio e proteção às vítimas de violência doméstica, recuperação do agressor e uniformização do funcionamento das casas de abrigo, nomeadamente: infantários, asilos para idosos, hospitais, escolas, nos internatos, espaços equipados de relevante interesse comunitário ou social, mas

deve ter como justificação a proximidade, o afeto, as relações naturais e de educação (art.º 2.º).

A violência doméstica não admite desistência da vítima por constituir crime público nos seguintes casos: ofensa à integridade física ou psicológica grave e irreversível; à falta reiterada de prestação de alimentos à criança e de assistência devida à mulher grávida; ao abuso sexual de menores de idade ou a idosos sob tutela ou guarda e incapazes; à apropriação indevida de bens da herança que pelo seu valor pecuniário atente contra a dignidade social dos beneficiários; sonegação, alienação ou oneração de bens patrimoniais da família, atendendo o seu valor pecuniário; e por último, à prática de casamento tradicional ou não com menores de catorze anos de idade ou incapazes (art.º 25.º da Lei n.º 25/11, de 14 de julho).

1.18. Medidas de proteção as vítimas da violência doméstica em Angola

Por recomendação da SADC, a questão do apoio e da proteção vai para além da pandemia, é essencial dado o contexto de desigualdade entre géneros, não inviabilizar as medidas de apoio e proteção às vítimas de violência doméstica, ou seja, os abrigos e locais de segurança passaram a ter o estatuto de serviços essenciais (Tax, 2020).

De acordo com a Lei n.º 25/11, de 14 de julho, são criadas medidas de modo a garantir maior atenção à problemática da violência doméstica, nomeadamente: medidas de prevenção que passam pela sensibilização e disponibilização de informações nas famílias e comunidades sobre igualdade do género (art.º 8.º). Também é assegurada a formação sobre questões de género e violência doméstica para os profissionais que dão resposta a esta problemática (art.º 10.º).

No caso concreto das vítimas do crime de violência doméstica, a Lei prevê a atribuição automática do estatuto de vítima como forma de garantir maior proteção e tornar célere a ação judicial na tomada de medidas, que visam dar maior garantia de proteção e assistência (art.º 11.º).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo apresentamos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento da nossa pesquisa, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam sobre principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire, no ano lectivo (2023/2024).

2.1. Tipos de Pesquisa

Para esta pesquisa, utilizou com a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica.

✓ Pesquisas descritiva

Segundo Pange (2017, p.69), pesquisas descritiva “consiste em estudar as propriedades do objeto ou fenómeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto.” Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis”.

Segundo, (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa descritiva é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

✓ Pesquisa Bibliográfica

“Visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores” Para Marconi & Lakatos (2008, p. 47)

A escolha destes tipos de pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica com este tema foi possível consultar diversas escrituras que fundamentam as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe. Como (Livros, Site, revistas etc.).

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de abordagens mistas, **Qualitativa e quantitativa**.

❖ Pesquisa Qualitativa.

Segundo Pange (2017, p.7). A pesquisa qualitativa apresenta a possibilidade da investigação das subjetividades, o que foi durante muito tempo evitado pela ciência, dada a aplicação universal do positivismo na explicação de todos os fenômenos, quer naturais ou sociais.

Assim, as informações coletadas numa pesquisa qualitativa não são quantificáveis, mas analisadas a partir de modelos de interpretação que buscam atribuir significados aos fatos observados. Os dados obtidos são analisados indutivamente e tem como objetivo investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais, possibilitando maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Nunes (2021).

Prodanov & Freitas (2021, p.69), a abordagem quantitativa utiliza a coleta e análise de dados para responder as questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população.

2.3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível teóricos

Análise/síntese

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p.103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades.

De acordo com (Gil 2008, p. 9) Método dedutivo, “é o silogismo que funciona como um exemplo simples de raciocínio dedutivo.”

Segundo Marconi & Lakatos (2014, p.91) O método hipotético/dedutivo “inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômeno abrangido pela hipótese”.

Para Ramos (2014, p. 67) Histórico lógico, “também chamado de métodos de procedimentos nesta senda a pesquisa e desenvolvimento do campo científico que se deve originar na prática e no campo.” O método Histórico nesta pesquisa, permitiu fazer uma incursão histórica sobre as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba Província do Zaire.

b) Nível empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão, o inquérito por questionário aplicadas aos membros da direção da escola, aos professores, aos alunos e pais e encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

“Este método permitiu alcançar os objectivos propostos na nossa investigação através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou informação das hipóteses levantadas.”.

c) Nível Estatístico-Matemático

Na visão de Castilho (2013, p, 13), o estatístico-matemático, é a redução de fenómeno sociológico, político, económicos a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si.

O método estatístico-matemático vai auxiliou-nos a medir e comprovar os dados da nossa pesquisa de forma quantitativa e numérica, consequentemente apresentados em tabelas, gráficos e percentagens.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- ❖ Observação;
- ❖ Inquérito;
- ❖ Entrevista.

Na visão de Silva (2013, p.38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfato, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Nkuansambu (2018. P, 121)., a observação permitiu que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

Segundo Ramos (2014, p. 52), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p.144) é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecciona do numa amostra sob um assunto dado.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para o inquérito por questionário usou-se o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação. Depois e ter a permissão da direcção da escola em causa, acertaremos uma data e hora para a distribuição dos guiões e a sua recolha.

O Questionário é o instrumento que será aplicado sob forma escrita com perguntas fechadas, acompanhando-se com uma Grelha de Observação com objectivo de colher informações sobre a eficiência do tema em estudo.

2.6. População e Amostra

Na visão de Pange (2017, p.74). , população, refere-se a um grupo de pessoas ou de elementos, que têm pelo menos uma coisa em comum. População também se refere a um grupo maior de que a amostra colhida.

A nossa população é constituída por cento e sessenta e um (161) Indivíduos que são um (1) Director da escola, um (1) Subdirector Pedagógico um (1) secretário, três (3) professores e cento e cinquenta(150) alunos e cinco (5) Pais e encarregados da educação.

Na visão de Lakato & Marconi (2014, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra. Sendo assim a amostra para a nossa pesquisa será de cinquenta e quatro (54) setenta e oito (78) indivíduos: um (1) Director da escola, um (1) Subdirector Pedagógico, três (3) professores, setenta alunos e três (3) pais e encarregados da educação.

Tabela nº 1 . Descrição da população e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem %
01	Membros da direcção da escola	3	2	3%
02	Professores	3	2	3%
03	Alunos	150	70	90%
04	Pais e encarregados	5	3	4%
05	Total	161	78	100%

Fonte: Elaboração própria.

2.7. Caracterização da escola

a) Localização da escola

A escola primária nº 63, denominado Álvaro Buta, está localizado no Município de Cuimba, província do Zaire em Angola.

b) Situação Geográfica

Geograficamente, o Município do Cuimba situa-se na Província do Zaire, no noroeste de Angola, fazendo fronteira com a República democrática do Congo. A região é caracterizada por um relevo predominantemente plano, com vegetação típica de savana e um clima tropical húmido.

c) Estrutura organizativa da escola

Nem relação a estrutura organizativa, a Escola nº 63 – Buta, funciona com um Director, um subdirector pedagógico, um secretário e 34 professores dos quais, 15 do género feminino, com 7 auxiliares de limpeza 2 do género masculino. E é composto por 14 salas de aulas e 28 turmas com 1825 alunos matriculados dos quais 881 do género feminino.

d) Distribuição de período

Quanto à distribuição de períodos a escola primária funciona em dois turnos manhã e tarde.

- Turno de manhã funciona com os alunos de Iniciação até a 3ª classe, no turno de tarde funciona com as 4ª até 6ª classes.

2.7.1.Dificuldade encontradas

As dificuldades encontradas foram:

- A falta de boas condições de vida nos pais e encarregados de educação pode ser o motivo de incentivo a violência;
- A chuva constante na província atrasou-nos na recolha de dados, principalmente os pais e encarregados de educação, a área administrativa;
- Dificuldades financeiras em deslocar de Zaire à Luanda para encontros com tutor e outros assuntos acadêmicos.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados dos diagnósticos realizados aos e aos membros de Direcção, professores, Pais e Encarregados de Educação e aos alunos em tabelas.

3.1. Entrevista dirigida aos membros da Direcção

3.1.1 Entrevista dirigida a Directora geral

Pergunta nº 1- Tempo de serviço?

Questionada sobre o tempo de serviço, a Directora respondeu tem acerca de 22 anos de serviço.

Pergunta nº 2- O que entende por violência doméstica?

Questionada sobre o que entende sobre violência doméstica, respondeu é todo tipo de violência que é praticada entre os membros que habitam num ambiente familiar em comum, como também, pode acontecer entre pessoas do mesmo laço sanguíneo.

Pergunta nº 3- Quais são as principais causas da violência doméstica cometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?

Interrogada as causas da violência doméstica, citou algumas, como: agressão familiar, a miséria, a desigualdade social, tráfico de drogas, os maltrados por parte dos professores, etc.

Pergunta nº 4- Que tratamento pode merecer um Professor com esta acomete a violencia domestica?

Interrogada sobre o tratamento que um professor merece ao acometer a violência, disse que, o tratamento do professor o acto, em primeiro lugar é o diálogo para saber que praticando a viol{encia aos alunos poder causar vários problemas no seu desenvolvimento intelectual e social.

Pergunta nº5- Quais são as estratégias que a direcção de escola tem criado para combater a violência doméstica aos alunos da 1ª classe?

Perguntada sobre as estratégias criadas, respondeu dizendo: matendo o diálogo aberto com alunos, aliar-se à família, buscar conscientização, estabelecer normas e divulga-las, promover palestras, incentivar os alunos a denunciarem, promover a educação sobre igualdade de género, apoios as vítimas, promover relações saudáveis e respeitosas, apoiar políticas públicas.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.2. Entrevista dirigida ao Subdirector Pedagógico

Pergunta nº 1- O que entende por violência doméstica?

Interrogado sobre o que entende sobre Violência doméstica, conceituou como um padrão de comportamento que envolve violência ou outro tipo de abuso por parte de um indivíduo contra outra num contexto doméstico, ligado as crianças, mulheres e idosos.

Pergunta nº 2- Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?

Questionado sobre as principais causas da violência doméstica, o mesmo respondeu baixo nível de escolaridade, maltratos infantis, uso nocivo de álcool, actitudes violentas, desigualdade de género e capital, não acompanhar o professor e envolver-se na briga, ausências de oportunidades para as pessoas mais pobres.

Pergunta nº 3- Que tratamento pode merecer um Professor com esta acomete a violencia domestica?

Interrogado sobre o tratamento que um professor merece ao acometer a violência, debruçou o seguinte, já há uma lei estipulada a partir da nossa lei, no entanto, verifica-se que o professor não obedeceu e respeitou a lei de base educativa, neste caso cumpri uma pena e pode perder o seu emprego.

Pergunta nº 4- Quais são as estratégias que a direcção de escola tem criado para combater a violência doméstica aos alunos da 1ª classe?

Questionado acerca das estratégias que a direcção tem criado para combater a violência doméstica o mesmo disse, é necessário que exista um terminal para as denúncias, as vítimas recebem apoios incondicionais, ajudar os alunos na informação sobre sinais de comportamentos agressivos, reforçar normas e valores que promovem relações não violentas.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.3 Entrevista dirigida aos professores

3.1.3.1 Entrevista dirigida ao professor

Pergunta nº 1- O que entende sobre violência doméstica?

O professor questionado, o que entende sobre a violência doméstica respondeu, é toda acção violenta física, moral ou sexual praticada em crianças, mulheres, em casa ou numa determinada zona ou bairro.

Pergunta nº 2- Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?

Na percepção do mesmo, as principais causas da violência doméstica podem ser: a influência dos amigos e familiares, negligências dos parentes, consumo de drogas e bebidas alcoólicas, raiva, ciúmes, perturbação mental, a pobreza e etc.

Pergunta nº 3- Quais são as estratégias para acabar com a violência doméstica nas escolas?

Perguntado sobre as estratégias para acabar com a violência doméstica na escola, respondeu dizendo estabelecer normas de convivência que incentiva o respeito entre os alunos, assumir uma postura de diálogo e falar a língua dos alunos, convocar reuniões com pais e encarregados de educação, enquadrar no programa escolar assuntos ligados a educação sexual, combate a violência, cuidados a ter aos adultos desconhecidos.

Pergunta nº 4- De que forma o professor tem identificado as características dos alunos vítimas da violência Doméstica?

Questionado sobre a identificação das características dos alunos vitimas, o mesmo respondeu normalmente os alunos apresentam um isolamento, não conseguem olhar nos olhos dos professores, timidez, recusam de participar em qualquer actividade, baixo rendimento escolar, desmotivação, vergonha, alguns ficam ranhosos, alguns param de frequentar a escola.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.4. Entrevista dirigida a professora

Pergunta nº 1- O que entende sobre violência doméstica?

Questionada sobre o seu entendimento com relação a violência doméstica, respondeu que, é um acto cruel que acontece não só em Angola, mas sim em toda parte do mundo, a violência destrói casamentos, famílias, amizades, como também causam doenças, perturbações mental e etc.

Pergunta nº 2- Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?

Na percepção da mesma, as principais causas da violência podem ser relativas de acordo com as situações, mas as mais frequentes são: uso de bebidas alcoólicas, desvios de comportamento, infância deturpada, influência dos progenitores, raiva, falta de acompanhamento e etc.

Pergunta nº 3- Quais são as estratégias para acabar com a violência doméstica nas escolas?

Questionada sobre as estratégias que a escola deve adotar para acabar com a violência doméstica, exprimeu o seguinte, a escola é um lugar onde se aprende o certo, errado, tem a função primordial de ajudar na construção cívica de um indivíduo, logo, a escola ao perceber o índice de violência doméstica nos alunos deve capacitar os professores na descoberta dos casos, promover campanhas de contra violência, palestras etc.

Pergunta nº 4- De que forma o professor tem identificado as características dos alunos vítimas da violência Doméstica?

Perguntada como tem identificado os alunos vítimas, respondeu que, há uma intuição como mãe que alguma coisa não está em com um ou outro, alguns ficam tremulos em toda aula, assustados com alguma coisa, face cheia de sono, imatomas, etc.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.5. Entrevista dirigida aos pais e encarregados de Educação

Pergunta nº 1- O que entende sobre violência doméstica?

Questionados acerca da violência doméstica os mesmos apontavam para um fim idêntico, logo, diziam é todo sofrimento, agressão física, moral, patrimonial, sexual ou mental contra alguém do mesmo convívio familiar.

Pergunta nº 2- Como tem sido a relação do pai com o filho e a escola onde o mesmo frequenta?

Respondendo a questão feita o mesmo disse, a relação tem sido aberta e saudável com os filhos, há um grande esforço em acompanhar o processo de aprendizagem do filho.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.6. Entrevista dirigida aos Alunos

Pergunta nº 1- A violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta..

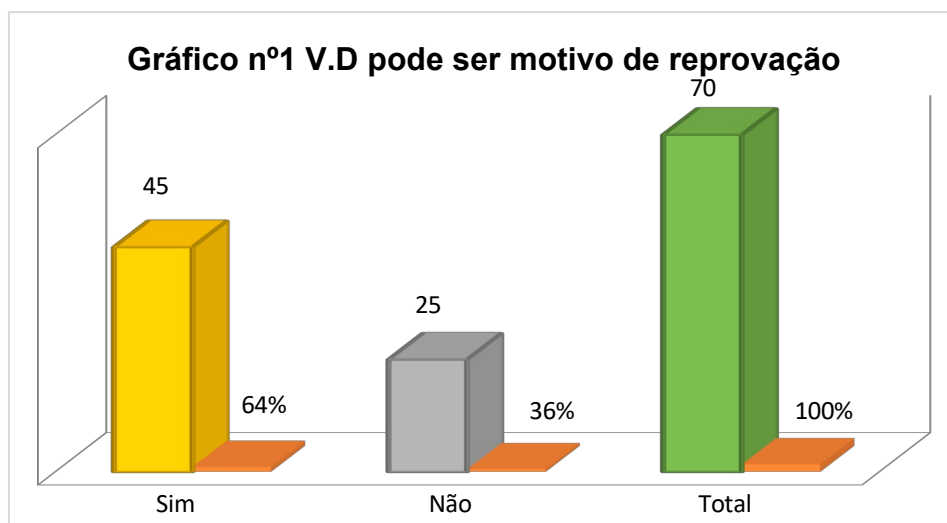
b) A violência doméstica pode ser o motivo da reprovação dos alunos?

Tabela nº 2

	Frequência	Percentagem
Sim	45	64%
Não	25	36%
Total	70	100%

Fonte:

Elaboração Própria



Fonte Elaboração própria.

O gráfico a cima apresenta que, 64% dos alunos de diferentes turmas da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/ Álvaro Buta , responderam que a violência doméstica pode ser o motivo de reprovação.

Ao nosso ver, todo e qualquer aluno que sofre violência doméstica é alvo de reprovação, porque a sua motivação, o nível de aprendizagem reduz bastante. O individuo que eventualmente daria atenção aos estudos torna-se principalmente pesadelo na sua vida. Logo, o aluno pode sim reprovar quando sofre com qualquer tipo de violência.

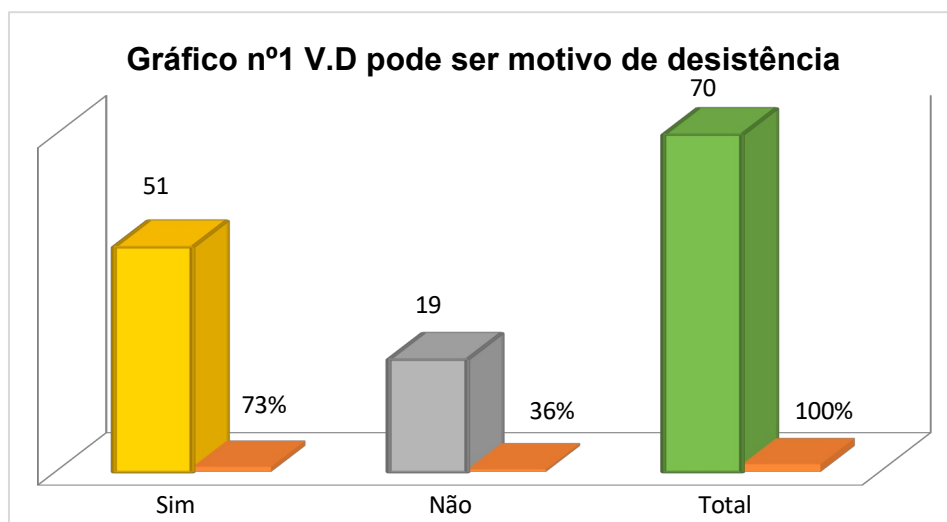
A Violência doméstica pode ser o motivo de desistência dos alunos na escola?

Tabela nº 3

	Frequência	Percentagem
Sim	51	73%
Não	19	27%
Total	70	100%

Fonte

Elaboração própria



Fonte Elaboração própria.

O gráfico a cima apresenta que, 78% dos alunos de diferentes turmas da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/ Álvaro Buta, responderam sim que a violência doméstica pode ser o motivo de desistência escolar.

Percebemos que, a violência doméstica de qualquer classificação que seja, ela desmotiva e arruina a vida psicológica e intelectual de qualquer aluno, se não haver um acompanhamento por parte de alguém que venha a perceber leva a desistência ao educando. A violência é um acto ruim que mata até os sonhos de um individuo.

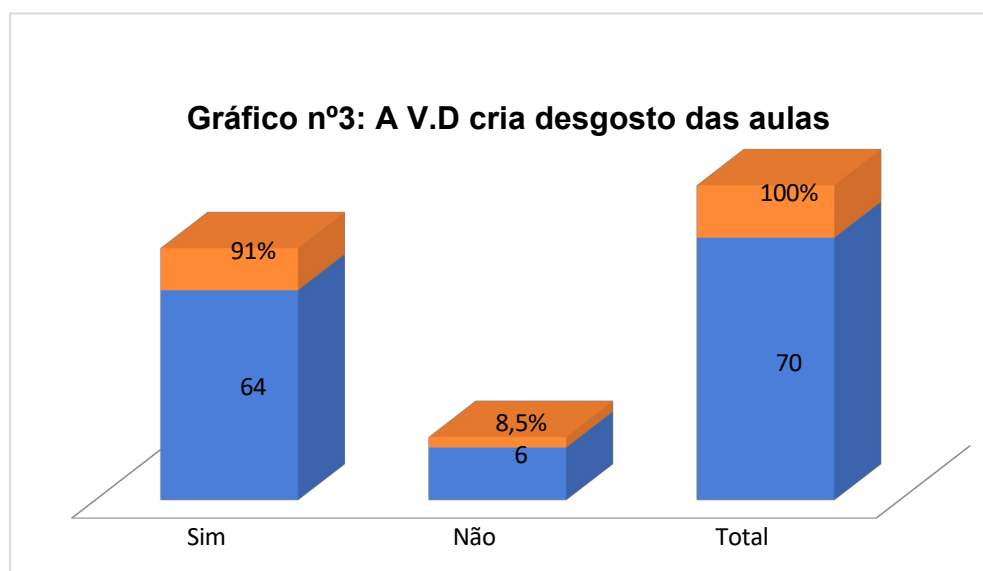
c) A Violência doméstica pode criar desgosto das aulas aos alunos?

Tabela nº 3

	Frequência	Percentagem
Sim	64	91%
Não	6	8,5%
Total	70	100%

Fonte:

Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria.

Dos setenta (70) alunos questionados, sessenta e quatro (64) afirmam que sim, entendem que a violência doméstica cria desgosto das aulas, correspondendo 91%, e (6) seis alunos responderam não, segundo estes a V.D não cria desgosto das aulas, assim corresponde 8,5%, que totaliza então em 100%.

Pensamos assim, a violência doméstica é uma das acções mais trágicas na humanidade e ela permite construir um espírito de rancor, raiva, dor e ódio, com isso, dá-se a entender que, alunos que sofrem ou passam por este fenómeno tornam-se alunos mais fugitivos, desgostando as aulas e não só.

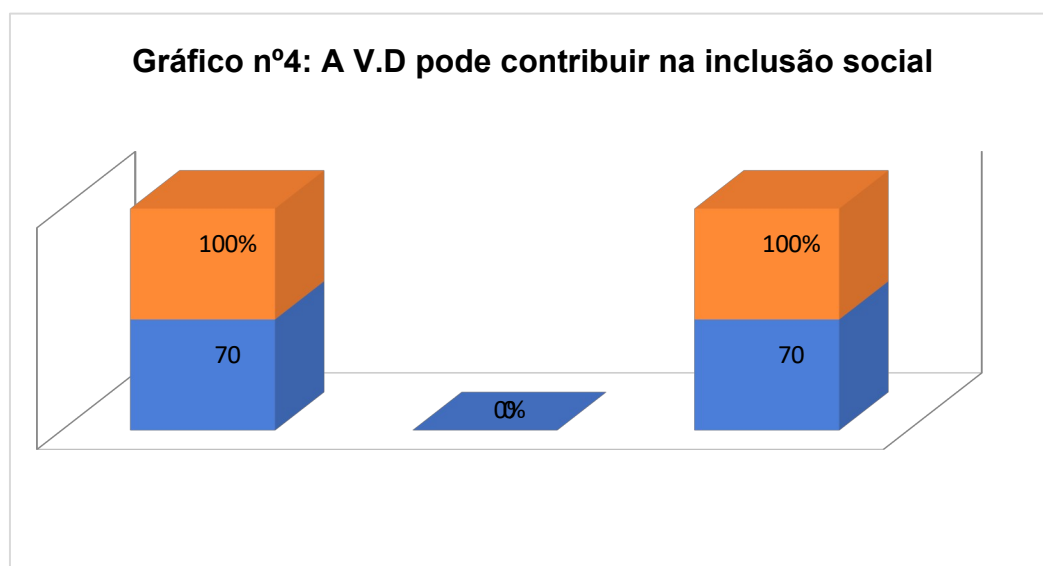
d) A Violência doméstica pode contribuir na Inclusão dos mesmos alunos na sociedade?

Tabela nº 4

	Frequência	Percentagem
Sim	0	0%
Não	70	100%
Total	70	100%

Fonte:

Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados alcançados com esta questão mostra que alunos inqueridos respondera não, o que corresponde 100%.

Em nossa opinião, entendemos que a inclusão social é a capacidade que um individuo tem de conseguir interagir, adaptar-se a realidade de uma determinada sociedade. Entretanto, alunos que sofrem em casa de violência têm a mente fechada com medo de se relacionarem com pessoas estranhos, as vezes criam uma imaginação de que todas as pessoas comportam-se igualmente os seus em casa, logo dificilmente conseguem se incluir na sociedade. Assim podemos concluir que, a violência doméstica dificulta a inclusão dos alunos.

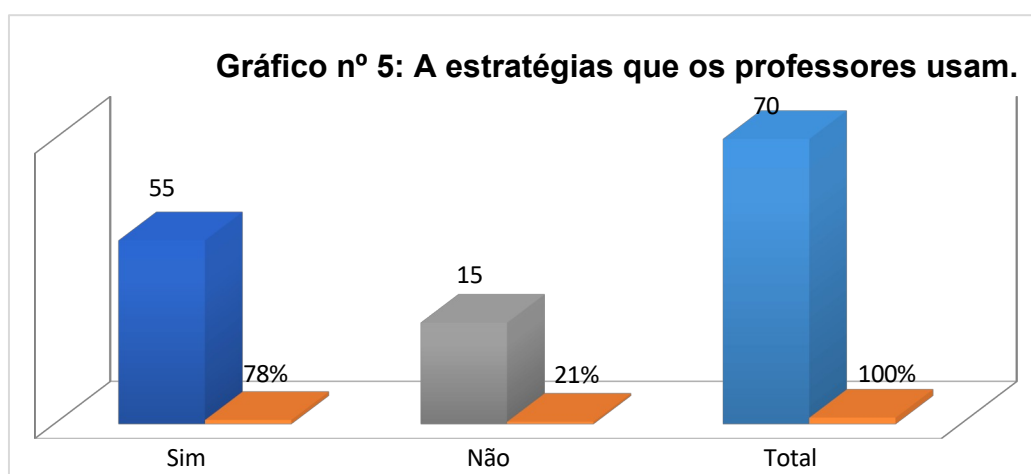
2-Será que as estratégias que os professores usam tem ajudado a combater a violência doméstica aos alunos?

Tabela nº 5

	Frequência	Percentagem
Sim	55	78,5%
Não	15	21%
Total	70	100%

Fonte:

Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

Dos setenta (70) alunos questionados, cinquenta e cinco (55) afirmam que sim, correspondendo 78%, e (15) quinze alunos responderam não que totaliza desta feita 100%.

Destes questionários percebe-se, os professores devem continuar a implementar estratégias significantes que ajudam no combate da violência doméstica.

CONCLUSÕES

Em função dos resultados apresentados e interpretados na presente pesquisa, pode-se afirmar que os objectivos preconizados foram satisfatoriamente alcançados, assim como, as respostas antecipadas sobre: A violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta, e em função destes resultados, temos de dizer que:

O estudo foi realizado no município do Kuimba em alunos do ensino primário da Escola Primária nº 63 do ano académico 2023- 2024.

A amostra foi constituída por 2 membros da direcção, 2 Professores, 70 alunos e 3 pais e encarregados de educação. Que no total resultou 78 elementos que aderiram a entrevista feito no local da pesquisa.

Para o estudo feito os Directores diziam que, a violência doméstica é um acto reprovável em todos os casos. Na percepção dos mesmos, as principais causas da violência doméstica podem ser: a influência dos amigos e familiares, negligências dos parentes, consumo de drogas e bebidas alcoólicas, raiva, ciúmes, perturbação mental, a pobreza e etc.

Para os professores tem se verificado o trabalhado estratégicos para eliminar a violência na escola, e que têm feito um grande esforço para ajudar os alunos vítimas deste fenómeno.

Notou-se também a colaboração dos pais e encarregados de educação, que têm noção sobre a violência doméstica e que fazem um grande esforço em poder acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Dos alunos investigados, chega-se na ideia que muitos que sofrem ou já tiveram uma experiência são alvos de reprovação, desistências na escola e perda prazer nas aulas. E que, é muito difícil ou mesmo impossível um aluno vítima conseguir incluir-se na sociedade por causa de medo, preconceito, traumas e etc.

E por outro, é um problema que está relacionado, a falta de falta conhecimento da lei tanto aos familiares e agentes da educação com relação a violência doméstica.

SUGESTÕES

Com relação ao estudo realizado sugere-se que:

- Para o combate da violência doméstica na escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta haja melhores estratégias, como de acompanhamento activo da parte da direcção aos professores, alunos e pais- encarregados de educação;
- A direcção da escola cria um gabinete psicopedagógico ;
- Os Professores devem sempre continuar a participar nas palestras promovidas pela instituição, Ministérios para maior ajuda na verificação dos alunos vitimas;
- Aos pais e encarregados de educação tenham contatos com a lei e participar do processo de aprendizagem do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M. G. (2016). Violência e agressividade Juvenil - podemos falar de escolas violentas? VI congresso Português de Sociologia.

Azevedo, A. M., & Guerra V. N. (2013). Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder (1 ed.). São Paulo, Brasil: UGLU.

André, E. S. (2022). O papel do agente envolvido no policiamento de proximidade na prevenção do crime de violência doméstica no Comando Municipal da Polícia de Viana (1 ed.). Viana, Luanda-Angola: Lisboa.

Archer, J. & Loyd, B. (2013). Sex and Gender. Cambridge: Cambridge University Press, 2.ª Edição.

Bee .H. (2013). A Criança em Desenvolvimento (9 ed.). Porto, Portugal: Artmed.

Campos, M. E. A. (2021). A tessitura da violência: motivação e manifestações no ambiente escolar. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em Repositório da Universidade de Aveiro.

Cardoso, F.B (2014) Eficácia proteção das vítimas de violência doméstica. Dissertação apresentada para o grau de Mestrado em Direito.

Catho, T. D. (2020), Projecto educacional. 7ª Edição. São Paulo: Editora Annablume.

Cavalcanti, P. M. (2007). O problema da violência doméstica em crianças, idosos e mulheres. Brasil . MHR.

Coelho, E. (2014). Violência: Definições e Tipologias (1 ed.). São Paulo:

FLORIANÓPOLIS | SC UFSC.

Danziger, C. (2013). A Violência Doméstica: A intervenção dos técnicos de acompanhamento na construção de projectos de vida alternativos. Um estudo de Caso. Tese de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto.

Day, et. all. (2013). Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Brasília.

Dicionário de Aurélio de Língua portuguesa. (2013). 10ª Porto. Editora alegre. Edição. Brasília.

Dobash, E., & Dobash, P. (2013). The politics and policies of responding to violence against women, in Hanmer, J., & Itzin, C. (eds) *Home Truths about 174 Domestic Violence: Feminist Influences on Policy and Practice - a Reader* (pp. 187-205), Routledge, London.

Fernando (2010) *Instituição escolar e seus desafios*. 1ª Edição. São Paulo.

Ferreira, L. (2019). *A segurança e a violência doméstica. O paradigma da cidade do porto*. Dissertação (Mestrado em Ciências Policiais e Segurança Interna). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Ferreira, e Pereira. (2013). Factores de resistência a opções delinquentes - Um estudo exploratório. *Actas dos ateliers do Vº congresso Português de Sociologia* (pp. 35-43). Lisboa: Associação Português de Sociologia

Fonseca, J. S. & Martins, G.A. (2011). *A Violência na escola: como os Sociólogos franceses abordam essa Questão*. Porto Alegre.

Freitas. (2013). *A realidade da educação a partir do Boletim de Conjuntura (Boca)*.

Freire, P. *Ação* (1996) cultural para a liberdade e outros escritos. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Filho e Cândido (2020). *Causas de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres em Caruaru/Pe*. Rio De Janeiro, Brasil: Unirios.

Gavião, I. H. (2015). *A Violência Doméstica no seio da relação conjugal e a sua relação com o estatuto da mulher na sociedade: O caso de Angola*. Luanda.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4 ed.). São Paulo: Atlas.

Haydt, R. C. (2011). *Curso de Didática Geral*, 1ªed. São Paulo: Ática (Educação).

Houaiss, A. (2015), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objectiva.

Izai, J. (2015). *O Impacto da Violência Contra Crianças e sua Influência na Dificuldade do Aprendizado* (1 ed.). Rio de Janeiro, BRASIL: PUC.

José e Coelho (2016). *Problemas de Aprendizagem* (12 ed.). São Paulo, Brasil:Ática.

Kernsmith, P. (2016). Gender Differences in the Impact of Family of Origin Violence on Perpetrators of Domestic Violence. *Journal of Family Violence*.

Libâneo, J. C; (2013) Didática: série formação do professor. São Paulo: Cortez.

Mafuani, F (2020) A. Violência doméstica em Luanda no contexto da pandemia Covid-19: estudo de caso município de Viana. Revista Espaço Acadêmico.

Marconi & Lakatos, (2008). Metodologia De Investigação. 2ª Ed. Atlas. São Paulo.

Matas, A. P. (2013). Violência na Escola: Estratégias Pedagógicas para Reversão do Comportamento Violento dos alunos (1 Ed.). São Paulo, Brasil: Usp.

Mahoney &

Almeida (2015). Afetividade Processo Ensino- Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação (1 ed.). Brasil: p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

Moreschi, M. T (2018). Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília,DF: Ministério dos Direitos Humanos.

Nkuansambu, A. (2018). Metodologia De Investigação Científica. 1ª Edição. Editora: AFORMAC.

Oliveria e Sani (2013) A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola: Brasil.

Pange, F.B. (2017). Vencer Os Desafios De Redigir Uma Proposta e Tese. Lições da Metodologia e Investigação Científica. Editora CLC.

Picanço, A. L. (2013). A Relação Entre Escola E Família : As Suas Implicações No Processo De Ensino- Aprendizagem (1 Ed.). Lisboa, Portugal.

Prodanov, C. e Freitas (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ªed. Brasil: Novo Hamburgo.

Quissua A., (2019) Introdução À Metodologia De Investigação Científica. Editora: Carlos Francisco, 1ª Ed. Luanda.

Ramos, C. T. (2014) Metodologia De Investigação. Ed. Altas-Editora, Portugal.

Ramos, C. T. S& Naranjo, S. E. (2014). Metodologia De Investigação Científica. Escolar Editora- Angola.

Rodrigues e Sousa, R. (2018). A Violência doméstica e as suas Implicações Sócio-Psicológicas e Processuais. Madeira, Portugal: CEEAPIPA.

Sacabeto, I. S. (2023). Desigualdades de gênero: um estudo sobre as violências contra as mulheres em malanje/angola (1 ed.). São paulo, Brasil: UNILAB.

Santos J.V. (2021). A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. Educação e Pesquisa. São Paulo.

Segunda, Ú. N. (2013). Violência contra a mulher: Procedimentos de atendimento às vítimas pelos órgãos do Estado Angolano – O caso de Dundo (dissertação de mestrado, não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

<http://hdl.handle.net/10362/27767>.

Silva, M & De Placido, M. (2005) e, Vocabulário Jurídico. Rio de Janeiro, Forense.

Silva, P. (2019). Ética, indisciplina e violência nas escolas (1 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Souza, M. B. M. (2011). Manual para Apresentação do Trabalho Acadêmico e Técnico-científico. 2ª ed. Brasília. Edições Câmara.

Souza, M. (2013). Violência nas escolas: Causas e consequências. São Paulo, Brasil: Goiana.

Sherer et all, S. e. (2013). Violência escolar: Ações de intervenções e prevenção (1 ed.). Lisboa, Portugal: PRCU-USP.

Tax, S. L. (2020). Sobre a violência sexual e baseada no gênero e a violência doméstica durante a pandemia de COVID 19. SADC- <https://www.sadc.int/files-4415-8755-1024>.

Texeira, A. (2016). Factores de insucesso escolar. 2ª edição. São paulo, Editora: Atlas.

Viana, N. (2022). Escola e violência: Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola (1 ed.). Goiana: Germinal.

Visca, C. (2019). Teorias e princípios da motivação. 10ª ed. Porto Alegre: Editora: Artmed

Weinfurter, G. D. (2015). Violência Infantil Doméstica: Forte Influência no Aprendizado (1 Ed.). Curitiba, Brasil: UFPR

Zassala, C. (2012). Iniciação à Pesquisa Científica. 2ª ed. Luanda. Mayamba editora.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR E SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

Para fins exclusivamente académicos, será realizado um estudo sobre “ **As principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação anos.
- Tempo de serviço na escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta anos.

Questões a aplicar na entrevista ao director da escola e ao subdirector pedagógico.

1- O que entende por violência doméstica?

2- Que tratamento pode merecer um Professor com esta acoete a violencia domestica?

3- Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do

Kuimba?

4-Quais são as estratégias que a direcção de escola tem criado para combater a violência doméstica aos alunos da 1ª classe?

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre “**As principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação anos.
- Tempo de serviço na escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta anos.

Questões aplicar na entrevista aos professores.

1-O que entende por violência doméstica?

2- Quais são as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba?

3-Quais são as estratégias par acabar com a violência doméstica nas escolas?

4- De que forma os professores têm identificados as características dos alunos vítimas da violência Doméstica?

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre “**as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

Idade

➤ Feminino ☐ _____ anos de idade

➤ Masculino ☐ _____ anos de idade

Responde por Sim ou Não a pergunta a baixo.

1- A violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63/Álvaro Buta:

c) Pode ser o motivo da reprovação dos alunos? _____

d) Pode ser o motivo de desistência dos alunos na escola? _____

e) Pode criar desgosto das aulas aos alunos? _____

f) Pode contribuir na Inclusão dos mesmos alunos na sociedade? _____

2-Será que as estratégias os professores usam tem ajudado a combater a violência doméstica aos alunos?

Sim ☐

Não ☐

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre “as principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba província do Zaire”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....

Questões aplicar na entrevista aos pais e encarregados de educação

1- Pai, será que tens uma boa relação com escola aonde estuda o seu filho?

Sim

☐

Não

☐

Talvez

☐

2- Pai, o que entende por violência doméstica?

Nome da escola: escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, município do Kuimba, Província do Zaire”.

Participantes do estudo: Director de escola, Subdirector pedagógico, Professores, alunos e pais e encarregados de educação

Observa-se os indicadores **das principais causas da violência doméstica acometida aos alunos da 1ª classe da escola do ensino primário nº 63 – Álvaro Buta, Município do Kuimba província do Zaire”**.

Aspectos a Observar	Indicadores			
	Mau	Suficiente	Bom	Excelente
Relação escola e a família				
Atitude do comportamento dos alunos				

Considerações finais:

Data da aplicação

Luanda aos ----- de ----- de 202-----

ANEXOS



REPÚBLICA DE ANGOLA

GOVERNO PROVINCIAL DO ZAIRE

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO CUIMBA

DIRECÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DO CUIMBA

DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº63/ÁLVARO BUTA

REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº63/ÁLVARO BUTA

2024-2029

O REGULAMENTO está dividido em quatro(4) secções:

1. Regras gerais,
2. Organização Funcional,
3. Organização Académica,
4. Direitos e Deveres.

SECÇÃO Nº01-REGRAS GERAIS

O regulamento interno, tem como objectivo de definir as regras de vivência nesta comunidade educativa, de modo a fomentar e a participação de todos. Baseando-se nos princípios de democratização e participativa dos vários intervenientes no processo educativo,

destinar-se aos alunos, pessoal docente e não docente, Pais e encarregados da educação, órgãos de administração, direcção e gestão, e comunidade educativa em geral da escola em referência.

O presente regulamento determina os poderes atribuídos à escola e o seu regime de funcionamento com referência a oferta educativa.

SECÇÃO Nº02-ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

DIRECÇÃO DA ESCOLA

Definição, composição e competências

I. A Direcção é o órgão responsável pela administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, administrativa e financeira,

II. A Direcção é assegurada por um(a) Director(a) executivo e um(a) pedagógico(a),

III. No presente regulamento, sempre que se fazer referência ao Director da escola ou à Direcção da escola deve-se obdecer ou entender o director executivo.

IV. COMPETÊNCIAS:

➤ DIRECTOR



- a) Assegurar a gestão administrativa da Escola, nomeadamente, conservando o registo de actos de matrícula e inscrição dos alunos, garantindo a conservação dos documentos de registo das atas de avaliação, promovendo e controlando a emissão de Declarações e Certificados dos alunos aprovados e ainda, garantindo a qualidade do processo do ensino e aprendizagem,
- b) Acompanhar e verificar a legalidade da gestão administrativa da Escola,

- c) Assegurar os recursos financeiros indispensáveis do funcionamento escolar e proceder à sua gestão económica e financeira,
- d) Prestar à Direcção Municipal da Educação as informações que este solicitar,
- e) Criar e assegurar as condições necessárias da escola,
- f) Convocar o pessoal que presta serviço na instituição,
- g) Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários e todos os alunos,
- h) Assegurar e acompanhar o nível de assimilação de conhecimentos dos alunos e promover um seminário de capacitação,
- i) Representar a escola Álvaro Buta em todos os assuntos de natureza pedagógica.

SECÇÃO Nº03-ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA DO CONSELHO PEDAGÓGICO.

Definição, Composição e competências.

- 1- O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola ou instituição, nomeadamente nos domínios pedagógico-didactico, da orientação escolar e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e continua do pessoal docente e não docente;
- 2- O conselho pedagógico compoñha:
 - a) Director;
 - b) Director Pedagógico;
 - c) O Secretário;
 - d) Coordenadores de classes e de turnos.
- 3- O DIRECTOR é, por inerência, o presidente do conselho pedagógico.

4- EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS, no caso de ausência devidamente justificada do presidente do conselho pedagógico, este delega as respectivas funções ao subdirector pedagógico, para o substituir durante o período em que esteja ausente.

5- COMPETE AO DIRECTOR PEDAGÓGICO:

- a) Organizar o quadro de distribuição de serviço dos professores;
- b) Acompanhar a elaboração dos conteúdos, manuais e outros materiais de suporte à formação;
- c) Zelar pelo cumprimento rigoroso do horário e dos programas;
- d) Promover e coordenar as reuniões, encontros e palestras de troca de experiências com docentes;
- e) Controlar e acompanhar as planificações dos docentes;
- f) Validar os critérios para a avaliação do ensino e aprendizagem dos Alunos.

6- COMPETE AO SECRETÁRIO DA ESCOLA:

- a) Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiado;
- b) Organizar e manter actualizado a colectânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, oficiais e demais documentos;
- c) Efectivar e coordenar as actividades administrativas referentes à matrícula e transfêrencia;
- d) Encaminhar à direcção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- e) Organizar e manter actualizado o arquivo escolar activo e conservar o inactivo, de forma a permitir em qualquer época, a verificação da identidade e da autenticidade dos documentos escolares;

- f) Manter actualizados os registos escolares dos alunos no sistema informatizado;
- g) Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- h) Cumprir e fazer cumprir as obrigações e as orientações;
- i) Organizar o livro de ponto de professores e funcionários da mesma instituição;
- j) Comunicar imediatamente à direcção toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria deste estabelecimento;
- k) Participar em eventos, cursos, reuniões, seminários, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que está autorizado pela direcção, visando ao aprimoramento profissional das suas funções;
- l) Fornecer dados estatísticos inerentes às actividades da secretaria escolar, quando é solicitado;
- m) Zelar pelo sigilo de informações , pessoais de alunos, docentes, funcionarios e familias;
- n) Participar das atribuições de correntes do regimento escolar e exercer as especificas da sua função.

7- DIREITOS DO DOCENTE

- a) Informação e apoios necessários no correcto desempenho da sua missão por parte da Direcção e restante elementos da comunidade educativo;
- b) Possibilidade de expressar as suas opiniões, sugestões e garantia de que as mesmas serão ouvidas e consideradas;
- c) Acesso a todo o material didáctico existente na escola, que considere pertencente para assegurar a elevada qualidade na prática lectiva;

- d) Responsabilidade de solicitar apoio necessário ao exercício das suas funções por parte da Direcção adequada que julgue conveniente;
- e) Reconhecimento e apreço pelo trabalho que realiza.

7.1- DEVERES DO DOCENTE

- a) Ser assíduo e pontual, justificando sempre que possível antecipadamente as suas faltas;
- b) A chegada do docente na instituição são 7h45'-12h00, para o período de manhã e de tarde são 12h55'-17h00 respectivamente;
- c) Preenchimento do livro de ponto diariamente as 7h45', entradas e 12h00 nas saídas no período de manhã, as 12h45'-17h00' de tarde;
- d) Participar nas reuniões, festas da escola e nas efemérides do governo local quando é convocado até ao seu final;
- e) Apresentar quinzenalmente o planeamento das actividades curriculares;
- f) Elaborar, em grupo, quinzenalmente a planificação dos conteúdos curriculares e apresentar na área da tutela de acordo com legislação em vigor;
- g) Elaborar trimestralmente a estatística ou mapa de aproveitamento e entregar à Direcção Pedagógica;
- h) Após o término do ano lectivo, apresentar as pautas na data estabelecida nos documentos orientados ou circular conteúdo dos resultados finais e as faltas dos alunos devidamente ao coordenador de classe e visado pelo Director Pedagógico;
- i); Prestar informações aos encarregados de educação sobre o desenvolvimento do seu educando;

j) Proporcionar um saudável ambiente de trabalho dentro e fora da sala de aula;

k) O período de férias corresponde a 22 dias úteis, conforme estipulado na lei geral do trabalho, sendo que o citado período é determinado pelo ministério da educação, estando definido no calendário escolar em vigor;

l) Sempre que a Direcção verificar a ausência dos professores fora do período de férias e de pausa lectiva estipulado no calendário, os dias de não comparência constituirão faltas;

m) As faltas por doença apenas serão aceites como justificadas, caso o justificativo apresentado seja emitido por médico de qualquer instituição médica ou centro hospitalar, reconhecida pelo estado, com assinatura do médico, data e carimbo da mesma instituição;

n) Sempre, que qualquer professor se ausentar durante o período de aulas para fora do país, deverá fazer, com antecedência mínimo de sete(7) dias úteis, uma carta dirigida à Direcção Pedagógica, com conhecimento à Direcção Municipal, a fim da mesma ser devidamente parecida e ser dado o respeito despacho.

8- ALUNOS

Aos alunos é assegurado o acesso a uma educação de qualidade que permita:

- A realização de uma aprendizagem bem sucedida;
- Fomentar as suas capacidades e atitude crítica;
- Desenvolver hábitos de trabalho e autonomia.

Deverão ser informados sobre todos os assuntos que lhe digam respeito, tais como:

- Actividades extracurriculares;

- Regulamento interno;
- Datas de reconfirmações e matrículas.

DIREITOS DO ALUNO

- Receber uma formação que assegure o plano e equilíbrio desenvolvimento da sua personalidade;
- Ser avaliado do ponto de vista do seu aproveitamento escolar e do seu comportamento com rigor e objectividade;
- Solicitar esclarecimentos sobre os seus rendimentos escolares;
- Ser assistido em caso de acidente ou doença súbita;
- Beneficiar dos espaços recreativos da escola que lhe estão destinados;
- Conhecer o regulamento do aluno e as normas de funcionamento da escola.

DEVERES DO ALUNO

Os alunos da escola nº63/Álvaro Buta devem cumprir e fazer cumprir os deveres estipulados neste regulamento interno:

- a) Todos os alunos devem se apresentar todos os dias na hora certa, isto é a partir das 7h45' para o período de manhã e para o período da tarde 12h45';
- b) As saídas são as 12h00' do turno de manhã e 17h00' de tarde;
- c) Estão proibidos de usar saias curtas, calção, roupa transparente nas meninas, e deixando a sua cueca ou bolça em visibilidade nos rapazes;
- d) Durante o período do intervalo, não é permitido ao aluno numa distância de 500 metros sem a permissão do docente;
- e) Permanecer na escola durante as aulas, de acordo o regulamento e não se pode ausentar, salvo com a autorização

- por escrita pelo encarregado atempadamente comunicada ao responsável de turma, coordenador de classe ou turno;
- f) O uso de bata é obrigatório de segunda-feira à sexta-feira sem excepção;
 - g) Colaborar com todos os professores e com a Direcção em todos os assuntos com relevância Pedagógica do seu interesse;
 - h) Seguir as orientações dos docentes em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem;
 - i) Manter um comportamento correcto, um porte digno e uma linguagem respeitosa para todos elementos da escola;
 - j) É obrigatório a todos os alunos de se apresentar limpos;
 - k) Participar activamente nos trabalhos da escola quando receba aviso, se ausentar-se será punido rigorosamente;
 - l) É proibido o uso de bebidas alcoólicas, nem aparecer em estado de embriaguez na escola.

PAIS E ENCARREGADO DA EDUCAÇÃO

DIREITOS:

- a) O reconhecimento pela sua missão de primeiras e principais educadores de seus filhos;
- b) O acesso à informação sobre a legislação e normas em vigor no comportamento, aproveitamento, assiduidade e pontualidade do seu educando;
- c) O acolhimento e toda disponibilidade por parte de toda a comunidade educativa;

- d) O contacto com a Direcção sempre que o assunto a tratar ultrapasse a competencia do educador, docente ou professor responsável de turma ou coordenador de classe, ou na ausência destes, por motivo inadiável.

DEVERES:

- a) Conhecer o projecto educativo da escola, colaborando na sua missão educativa e cumprindo o regulamento;
- b) Colaborar com o docente responsável de turma, com a coordenação de Disciplina ou com a Direcção, na busca de solução para paziguar situações-problemas;
- c) Participar assiduamente em reuniões e outras actividades escolares quando for solicitado;
- d) Acompanhar todo o processo de aprendizagem do seu educando;
- e) Comparecer na escola ou instituição por iniciativa própria ou quando a sua presença for solicitado pela Direcção Pedagógica ou pelo docente responsável de turma;
- f) Garantir a boa apresentação e higiene do seu educando, a utilização e a boa utilização de uniformes indicados para o seu educando;
- g) Garantir a assiduidade e a pontualidade do seu educando.

SEGURANÇA

Competências:

As competências dos serviços de segurança têm por função o controlo de acesso em todas as partes exteriores da instituição ou escola e nas entradas principais do edificio, através de vigilância permanente, destinada a

controlar o acesso dos colaboradores, Pais e público em geral e especialmente as saídas de alunos.

AUXILIAR DE LÍMPEZA

Competencias:

- a) O auxiliar de limpeza é responsável, especialmente pela limpeza ou pelo saneamento básico da instituição, manutenção do ambiente;
- b) Executar trabalhos de limpeza em geral na instituição , outros locais, manutenção dos materiais das condições de higiene e conservação do ambiente, recolhendo o lixo;

DISPOSIÇÕES FINAIS

Entram em vigor,

Apartir da sua aprovação aqui nesta Direcção e aos demais, o regulamento interno entra em vigor de imediato na data que foi assinado.

DIRECÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº63/ÁLVARO BUTA, AOS 15 DE SETEMBRO DE 2024

A DIRECTORA

O SUBDIRECTOR



Simbolo da Escola pesquisada

Fonte: Escola Primária nº 63



A direcção e alguns professores da escola.

Fonte: Escola Primária nº 63



Conjunto de Professores, colaboradores, membros administrativos da escola



Alunos da 1ª classe e a pesquisadora



Pesquisadora participando da atividade de aprendizagem com os alunos

Fonte: Escola Primária nº 63